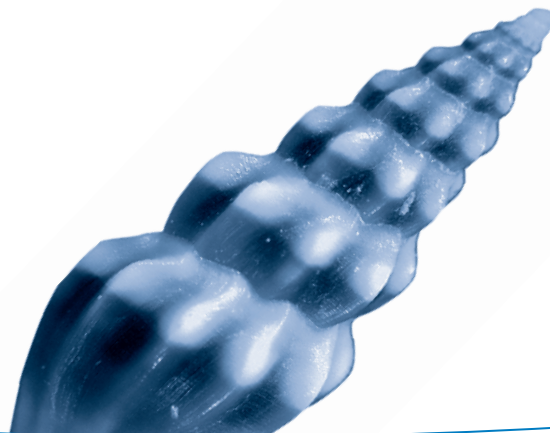


Capítulo 6

Filo Mollusca



Ricardo Silva Absalão^{1,2}, Carlos Henrique Soares Caetano¹, Rafael da Rocha Fortes¹

Resumo

Durante a realização do Programa REVIZEE/SCORE Central - que se restringiu à área situada entre o norte do Rio de Janeiro e a cidade de Salvador, Bahia - foram realizadas quatro campanhas oceanográficas, sendo que aqui apresentamos os resultados referentes a três delas: Central I (1996), Central II (1997) e Central V (2001). Foram examinados 31.816 indivíduos distribuídos entre 932 táxons, o que corresponde a um pouco mais que 50% de toda malacofauna marinha já reportada para a costa brasileira. Dentre as classes de moluscos, apenas os Monoplacophora não foram representados em nosso material, e os Gastropoda e Pelecypoda compreenderam a grande maioria dos táxons (> 90% do total). Desse total, 33 espécies são, pela primeira vez, reportadas para o litoral brasileiro: Gastropoda - *Alvania colombiana*, *Belomitra exsculpta*, *Borsonia* cf. *syngenes*, *Buchema tainoa*, *Bulla* cf. *abyssicola*, *Cerithiella amblytera*, *Cerodrillia clappi*, *Circulus* cf. *semisculptum*, *Cochliolepis parasítica*, *Compsodrillia eucosmia*, *Crassispira premorra*, *Cryoturris* cf. *fargoii*, *Dentimargo sulcata*, *Famelica mirmidina*, *Famelica monotropis*, *Gemmula periscelida*, *Glyphostoma elsaie*, *Glyphostoma golfoyaquensis*, *Gymnobela extensa*, *Gymnobela malmii*, *Ittibittium turriculum*, *Leucosyrinx pelagia*, *Marevalvata tricarinata*, *Palazzia planorbis*, *Typhlomangelia nivalis*, *Vetulonia jefreysi* -, Pelecypoda - *Aligena texasiana*, *Ledella* cf. *sandersi*, *Limaria floridana*, *Neilonella corpulenta*, *Tellina exilis*, *Youldiella* cf. *bigutatta* - e Scaphopoda - *Fustiaria stenoschiza*. Também tem seu primeiro registro para águas brasileiras um total de 14 gêneros, sendo pertencentes aos Gastropoda (*Belomitra*, *Cerithiella*, *Cochliolepis*, *Famelica*, *Ittibittium*, *Marevalvata*, *Palazzia*, *Phymorinchus*, *Taranis*, *Typhlomangelia*, *Vetulonia*, *Xanthodaphne*) e aos Pelecypoda (*Aligena* e *Myssela*). Entre os táxons mais freqüentes na plataforma continental, estão: *Arca zebra*, *Barbatia domingensis*, *Botula fusca*, *Cerithium litteratum*, *Lima lima*, *Lithophaga nigra*, *Nassarius albus*, *Tricolia affinis*, *Triphora melanura* e *Turritella exoleta*. O talude foi caracterizado pelos seguintes táxons: *Creseis acicula*, *Belomitra exsculpta*, *Benthonellania* spp., *Ledella* sp., *Nucula semiornata*, *Sequenzia hapala*, *Solariella lubrica* e *Youldiella* spp., constatando-se, assim, a singularidade entre as malacofaunas da plataforma e talude continentais. Também se verificou que a malacofauna da plataforma continental do estado do Rio de Janeiro se distingue daquela presente nos estados mais ao norte em virtude da maior presença de componentes com afinidades criófilas. Por outro lado, a malacofauna do talude parece pertencer a uma única assembléia que se estenderia pelo três estados. Constatou-se a existência de uma correlação positiva ($r = 0,45$; $p < 0,05$; $n = 39$) entre a distância da costa e a porcentagem de moluscos com desenvolvimento larvar planctotrófico, o que nos sugere que organismos com esse tipo de desenvolvimento possuem uma maior capacidade de dispersão e, conseqüentemente, uma maior área potencial de ocorrência. O estado do Rio de Janeiro apresentou a maior riqueza taxonômica em termos relativos com 14,4 táxons por estação.

Palavras-chave: moluscos marinhos, biogeografia, Brasil, Revizee, biodiversidade, distribuição geográfica.

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, IBRAG/DBAV. Lab. Malacologia, sl. 525/2, Maracanã, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. CEP: 20550-013. E-mail: absalao@hotmail.com
2. Universidade Federal do Rio de Janeiro, IB, Depto. Zoologia, Lab. Malacologia, sl. 94, Ilha do Fundão/RJ, Brasil. CEP 21941-570.

Abstract

During the SCORE Central segment of the REVIZEE Program, which was carried out in the region between northern Rio de Janeiro and the city of Salvador, state of Bahia, four oceanographic expeditions were carried out. Here we present the results of three of them: Central I (1996), Central II (1997) and Central V (2001). A total of 31,816 individuals were examined; 932 *taxa* were represented, which corresponds to slightly more than 50% of the entire marine molluscan fauna previously reported from the Brazilian coast. Monoplacophorans were not present in our material. The Gastropoda and Pelecypoda comprised the great majority of *taxa* (> 90% of the total). Of these, 33 species were reported for the first time from the Brazilian coast, including, in the Gastropoda: *Alvania colombiana*; *Belomitra exsculpta*; *Borsonia* cf. *syngenes*; *Buchema tainoa*; *Bulla* cf. *abyssicola*; *Cerithiella amblytera*; *Cerodrillia clappi*; *Circulus* cf. *semisculptum*; *Cochliolepis parasitica*; *Compsodrillia eucosmia*; *Crassispira premorra*; *Cryoturris* cf. *fargoii*; *Dentimargo sulca*; *Famelica mirmidina*; *Famelica monotropis*; *Gemmula periscelida*; *Glyphostoma elsae*; *Glyphostoma golfoyaquensis*; *Gymnobela extensa*; *Gymnobela malmii*; *Ittibittium turriculum*; *Leucosyrinx pelagia*; *Marevalvata tricarinata*; *Palazzia planorbis*; *Typhlomangelia nivalis*; *Vetulonia jefreysi*; Pelecypoda: *Aligena texasiana*; *Ledella* cf. *sandersi*; *Limaria floridana*; *Neilonella corpulenta*; *Tellina exilis*; *Youldiella* cf. *bigutatta*; Scaphopoda: *Fustiaria stenoschiza*. A total of 14 genera were also reported from the Brazilian coast for the first time, including, in the Gastropoda: *Belomitra*, *Cerithiella*, *Cochliolepis*, *Famelica*, *Ittibittium*, *Marevalvata*, *Palazzia*, *Phymorinchus*, *Taranis*, *Typhlomangelia*, *Vetulonia*, *Xanthodaphne*; and in the Pelecypoda: *Aligena* e *Myssela*. Among the most frequent *taxa* on the continental shelf were: *Arca zebra*; *Barbatia domingensis*; *Botula fusca*; *Cerithium litteratum*; *Lima lima*; *Lithophaga nigra*; *Nassarius albus*; *Tricolia affinis*; *Triphora melanura*; *Turritella exoleta*. Species characteristic of the continental slope were: *Creseis acicula*; *Belomitra exsculpta*; *Benthonellania* spp.; *Ledella* sp.; *Nucula semiornata*; *Seguenzia hapala*; *Solariella lubrica* and *Youldiella* spp., so characterizing the distinct malacofauna from shelf and continental slope. The molluscs from continental shelf from Rio de Janeiro State are distinguished from the northern malacological assemblages for the higher presence of cryophiles species. By other hand, the molluscs from continental slope are continuing over all three states. There was a significant positive correlation ($r = 0.45$; $p < 0.05$; $n = 39$) between the distance from the coast and the percentage of molluscs having planktotrophic larval development. This suggests that organisms with this type of development have a greater dispersal capacity and consequently a wider potential area of occurrence. The State of Rio de Janeiro showed the greatest relative taxonomic richness, with 14.4 *taxa* per station.

Keywords: marine molluscs, biogeography, Brazil, Revizee, biodiversity, geographical distribution.

6.1. Introdução

O filo Mollusca está entre os mais diversos do planeta, sendo excedido, em número de espécies, apenas pelos Arthropoda. No ambiente marinho, eles são, de longe, o filo mais diverso e, por causa de sua extrema diversificação trófica, ocupam quase todos os nichos. Essa diversidade trófica os torna úteis indicadores da diversidade global das comunidades/ecossistemas nas quais vivem, levando-os a serem considerados como bons indicadores da diversidade de toda a comunidade.

Em função de fatores históricos e culturais que remontam o mercantilismo europeu dos séculos XVII-XIX, os moluscos estão entre os invertebrados mais bem conhecidos. Contudo, as espécies de moluscos medindo menos que 10 mm de comprimento têm recebido comparativamente muito menos atenção que sua contraparte de maiores dimensões, permanecendo pobremente conhecidos.

Os primeiros trabalhos sobre os moluscos marinhos do Brasil foram decorrentes de material recolhido por expedições estrangeiras e depositado em instituições fora do Brasil, fazendo com que o trabalho atual de taxonomia seja dependente de acesso a instituições de pesquisa e museus estrangeiros.

Morretes (1949) foi o primeiro a resumir o conhecimento contemporâneo da taxonomia da malacofauna brasileira. Posteriormente, Rios (1970, 1985, 1994) publicou uma série de livros continuando o esforço pioneiro de Morretes e motivando toda uma nova geração de malacólogos. A despeito do *status* de relativo conhecimento que goza o filo, particularmente quando comparado ao de outros invertebrados marinhos, há várias publicações recentes relativas à descrição de espécies novas para a ciência (Simone, 1999; Absalão *et al.*, 2003; Absalão & Pimenta, 2003; Pimenta & Absalão, 2004) que comprovam que nosso conhecimento é, ainda, deficiente.

6.2. Material e Métodos

Os detalhes do procedimento de coleta e área compreendida pelo REVIZEE/SCORE Central estão sendo descritos em Lavrado (2006) (capítulo 1, neste volume) e não serão repetidos aqui. As atividades de 1996

foram “experimentais”, no sentido de teste e ajuste metodológico, e nem sempre são computadas como atividades de campo formais (=coleta de dados regulares). No entanto, optamos por considerá-las formalmente dentro do âmbito do Projeto REVIZEE. Existe ainda o material proveniente da campanha oceanográfica de 2002, o qual não será abordado neste trabalho.

A identificação taxonômica considerou tanto moluscos coletados com partes moles quanto aqueles representados apenas por suas conchas. Neste último caso, as mesmas tinham de se apresentar íntegras e em bom estado de conservação. A identificação foi processada, sob magnificação, por comparação com o material depositado na coleção de moluscos do Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da UFRJ e através de consultas a catálogos malacológicos gerais (Dall, 1889; Abbott, 1974; De Jong & Coomans, 1988; Diaz & Puyana, 1994; Rios, 1994) e demais bibliografia especializada. Os lotes referentes ao material aqui tratado estão depositados tanto na coleção já mencionada quanto na coleção malacológica do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

A Cadeia Vitória-Trindade foi amostrada especificamente durante o REVIZEE Central II (19/10/97 a 23/11/97), no qual 39 estações se posicionaram sobre os bancos submarinos Vitória, Montague, Jaseur, Davis e Dogaressa. Estes se encontram distantes na mesma ordem de magnitude, cerca de 100 a 250 km, além de serem circundados por profundidades com cerca de 2.000 a 5.000 m, o que configura essa cadeia de montes como um excelente e incomum laboratório natural. Para fins de análise, os moluscos provenientes dessas amostras tiveram os seus modos de desenvolvimento larvar estabelecidos de acordo com Jablonski e Lutz (1983) e Leal (1991).

Para fins de análise biogeográfica, cada táxon com identificação específica foi classificado de acordo com afinidades termófilas ou criófilas quando 2/3 a 3/4 de sua área de ocorrência no Atlântico Leste ficasse compreendida entre os trópicos ou fora dessa zona intertropical.

Para complementar, verificamos o grau de associação *lato sensu* das estações de coleta em relação a

sua composição taxonômica, e, para isso, todos os táxons com menos de cinco ocorrências foram excluídos, e os restantes analisados através da análise de ordenação multidimensional (MDS) utilizando o programa PRIMER. Essa é uma técnica estatística de ordenação que faz uma apresentação gráfica das estações de coleta com base em suas similaridades relativas (Clarke & Warwick, 1994). Valores de *stress* abaixo de 0,2 indicam que as estações não estão aleatoriamente posicionadas. O teste R (ANOSIM) foi aplicado para garantir a significância dessa distribuição não aleatória das amostras (=existência de associações) (ver Clarke & Green, 1988 para detalhes do test R).

6.3. Resultados e Discussão

Identificamos um total de 31.816 indivíduos distribuídos entre 932 táxons (Anexo 1), o que corresponde, em número de táxons, a um pouco mais que 50% de toda malacofauna marinha já reportada para a costa brasileira (*sensu* Rios, 1994). Esses táxons estão subordinados a seis classes: Gastropoda, Pelecypoda, Scaphopoda, Polyplacophora, Cephalopoda e Aplacophora. As classes Gastropoda e Pelecypoda foram as mais representativas, com mais de 90% do número total de táxons identificados (Figura 1).

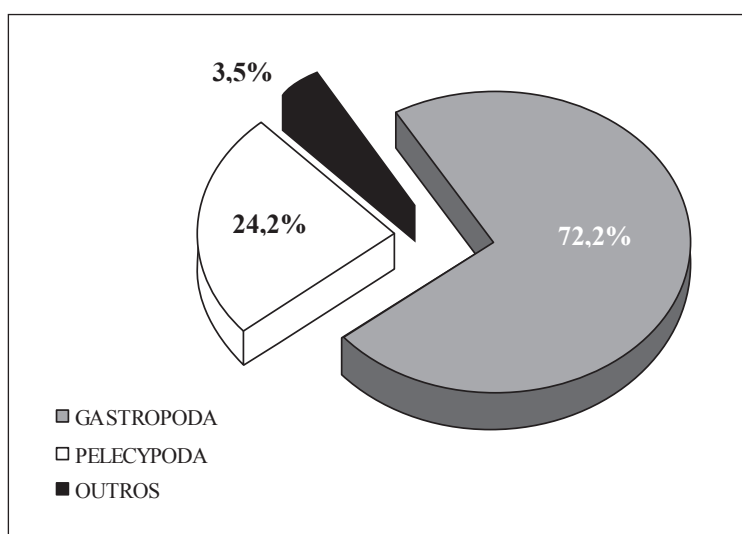


Figura 1: Contribuição relativa dos táxons identificados por classes do filo Mollusca no REVIZEE Central (outros = Scaphopoda, Polyplacophora, Cephalopoda e Aplacophora).

A classe Gastropoda foi representada por um total de 673 táxons subordinados a 81 famílias. Dentre as famílias com maior riqueza destacam-se: Turridae (99), Pyramidellidae (33), Marginellidae (31), Trochidae (29), Muricidae (27), Rissoidae (24), Columbidae (22), Conidae (21) e Turbinidae (20), com os valores entre parênteses representando o número de táxons em cada família. Esses valores, se somados, correspondem a cerca de 45% do total de gastrópodes considerados neste trabalho.

Os Pelecypoda foram representados por 226 táxons subordinados a 39 famílias. As oito famílias com maior número de táxons constituem mais da metade do total de pelecípodos identificados neste trabalho e são as seguintes: Veneridae (24),

Tellinidae (17), Limidae (15), Pectinidae (14), Mytilidae (14), Nuculanidae (13), Arcidae (12) e Cardiidae (11). As figuras 2 e 3 apresentam um mapa da área de estudo com a abundância (número de exemplares coletados e identificados) para algumas das famílias de gastrópodes e pelecípodos com maior riqueza de espécies nas estações de coleta.

Com relação à classe Scaphopoda, apesar do número absoluto ser relativamente pequeno, 23 táxons, o mesmo é bastante expressivo quando levamos em consideração o total de espécies até então reportadas para o litoral do Brasil (30 espécies segundo Rios, 1994). Das seis famílias representadas em nosso material, os Dentaliidae são os mais diversificados, com um total de 11 táxons.

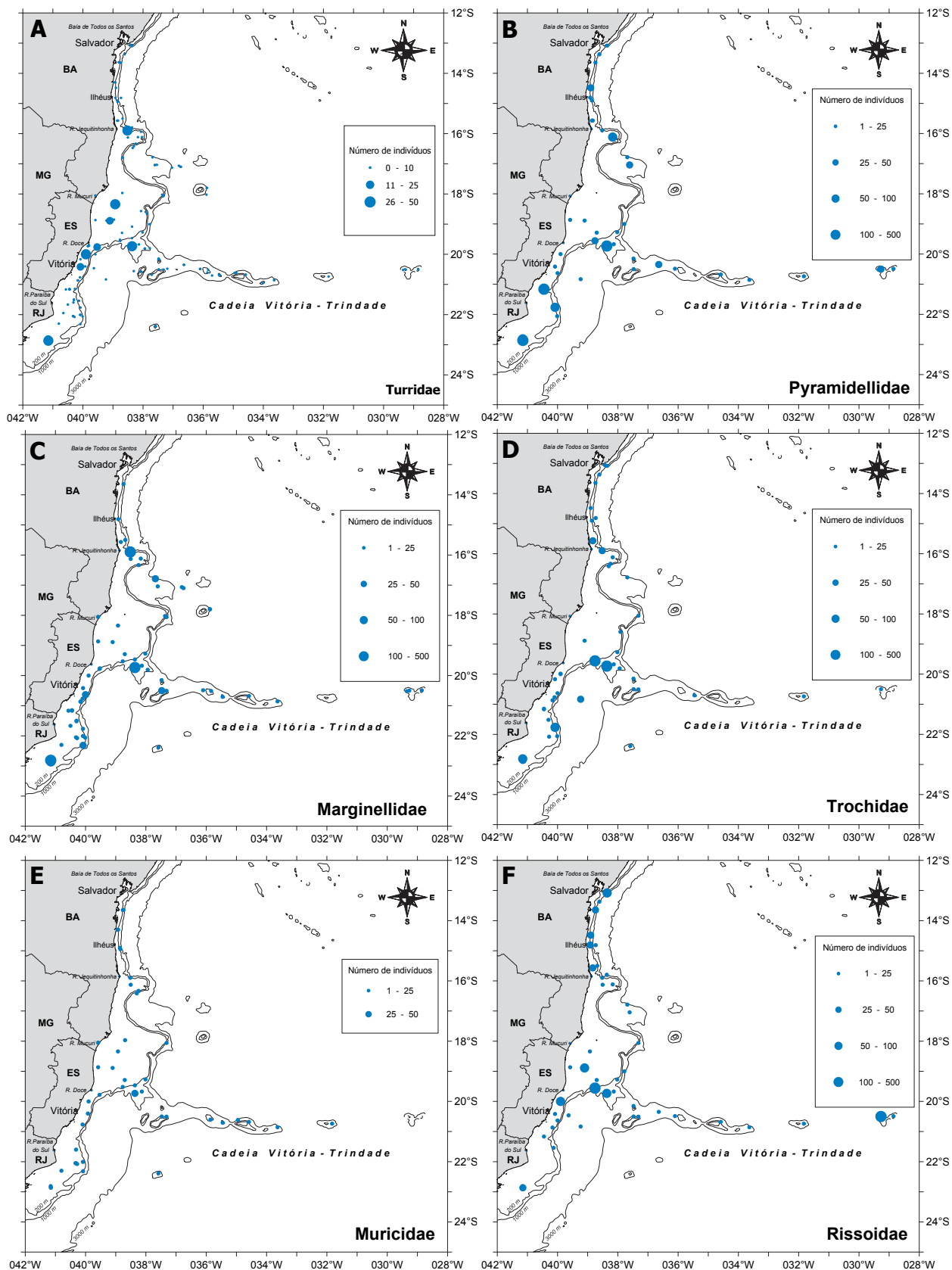


Figura 2: Mapa da região do REVIZEE/SCORE Central mostrando a abundância (número de indivíduos) nas estações de coleta para as famílias de Gastropoda: (A) Turridae, (B) Pyramidellidae, (C) Marginellidae, (D) Trochidae, (E) Muricidae e (F) Rissoidae.

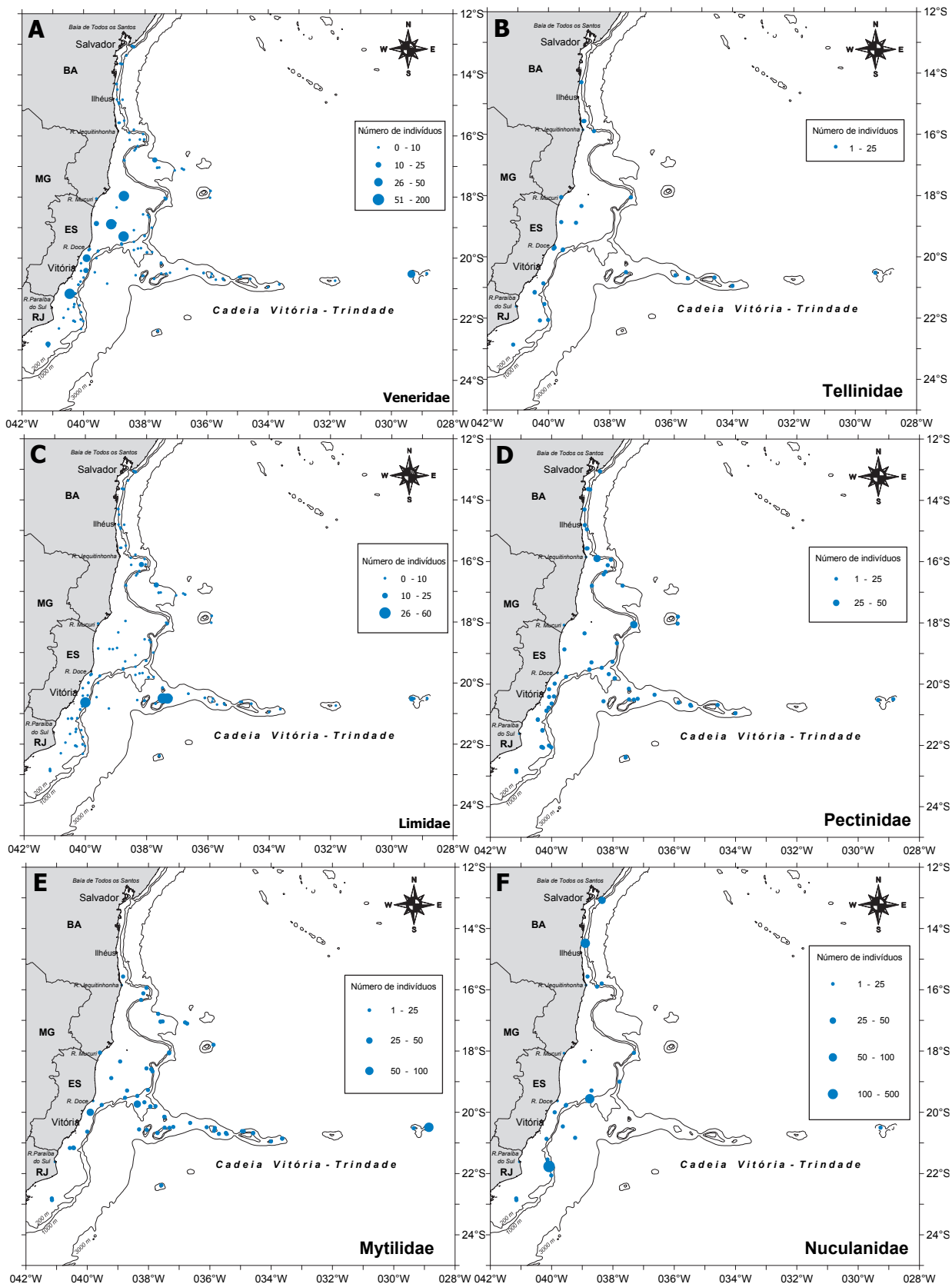


Figura 3: Mapa da região do REVIZEE/SCORE Central mostrando a abundância (número de indivíduos) nas estações de coleta para as famílias de Pelecypoda: (A) Veneridae, (B) Tellinidae, (C) Limidae, (D) Pectinidae, (E) Mytilidae e (F) Nuculanidae.

Os Polyplacophora, Cephalopoda e Aplacophora foram representados por uma dezena de táxons, com a maior diversidade estando concentrada nos Polyplacophora.

Um total de 237 táxons (25,4%) permaneceu sem identificação específica. A continuidade do trabalho taxonômico certamente revelará dentre esse material um considerável número de espécies ainda desconhecidas para a ciência.

Trinta e três espécies são pela primeira vez reportadas para o litoral brasileiro: Gastropoda – *Alvania colombiana* Romer & Moore, 1988; *Belomitra exsculpta* (Watson, 1882); *Borsonia cf. syngenes* (Watson, 1886); *Buchema tainoa* (Corea, 1934); *Bulla cf. abyssicola* Dall, 1881; *Cerithiella amblytera* (Watson, 1880); *Cerodrillia clappi* (Bartsch & Rehder, 1939); *Circulus cf. semisculptum* (Olsson & McGinty, 1958); *Cochliolepis parasitica* Stimpson, 1858; *Compsodrillia eucosmia* (Dall, 1889); *Crassispira premorra* (Dall, 1889); *Cryoturris cf. fargoi* (McGinty, 1955); *Dentimargo sulcata* (Orbigny, 1842); *Famelicula mirmidina* (Dautzenberg & Fisher, 1896); *Famelicula monotropis* (Dautzenberg & Fisher, 1896); *Gemmula periscelida* (Dall, 1889); *Glyphostoma elsaе* Bartsch, 1934; *Glyphostoma golfoyaquensis* Maury, 1917; *Gymnobela extensa* Dall, 1889; *Gymnobela malmii* (Dall, 1889); *Ittibittium turriculum* (Noel-Usticke, 1969); *Leucosyrinx pelagia* (Dall, 1881); *Marevalvata tricarinata* (Stearns, 1872); *Palazzia planorbis* (Dall, 1927); *Typhlomangelia nivalis* (Lovén, 1846); *Vetulonia jefreysi* Dall, 1913 –, Pelecypoda – *Aligena texasiana* Harry, 1969; *Ledella cf. sandersi* Allen & Hannah, 1989; *Limaria floridana* (Olsson & Harbison, 1953); *Neilonella corpulenta* Dall, 1881; *Tellina exilis* Lamarck, 1818; *Youldiella cf. biguttata* Allen, Sanders & Hannah, 1995 – e Scaphopoda – *Fustiaria stenoschiza* (Pilsbry & Sharp, 1897). Também tem seu primeiro registro para águas brasileiras um total de 14 gêneros, sendo

pertencentes aos Gastropoda – *Belomitra*, *Cerithiella*, *Cochliolepis*, *Famelicula*, *Ittibittium*, *Marevalvata*, *Palazzia*, *Phymorinchus*, *Taranis*, *Typhlomangelia*, *Vetulonia*, *Xanthodaphne* – e aos Pelecypoda – *Aligena* e *Myssela*.

A Tabela 1 mostra que em termos absolutos, nenhum outro levantamento já realizado no Brasil alcançou resultados dessa magnitude quanto ao número de táxons identificados. Miyaji (1995), com 472 táxons em 114 estações de coleta, havia sido o mais rico levantamento malacológico já realizado na costa brasileira. No entanto, em termos relativos, nossos dados representam resultados modestos de 6,1 táxons/estação, o que o colocaria em sétimo lugar entre outros estudos similares reportados por Absalão (no prelo). Em relação aos limites geográficos dos estados compreendidos na área amostrada, os táxons se distribuíram entre Rio de Janeiro (288 táxons), Espírito Santo (696 táxons) e Bahia (543 táxons). O Rio de Janeiro desponta como o estado com maior diversidade malacológica em termos relativos (14,4 táxons/estação), o que corrobora trabalhos prévios (Vannucci, 1964; Absalão, 1989; Floeter & Soares-Gomes, 1999) que apontam essa região como sendo um ecótono composto pelas faunas essencialmente termófila do Nordeste e euritêmica com afinidades criófila do Sudeste.

A Figura 4 apresenta a distribuição de frequência de ocorrência. Esses dados mostram que grande parte dos táxons (364 táxons que correspondem a cerca de 39% do total identificado) esteve presente em apenas uma estação de coleta, o que evidencia que tanto a equitabilidade quanto a riqueza de táxons são importantes como determinantes na estimativa da diversidade malacológica da área. Wiggers e Veitenheimer-Mendes (2003) encontraram uma distribuição de frequência semelhante à nossa num levantamento malacológico realizado no sul do Brasil.

Tabela 1: Levantamentos malacológicos da costa brasileira, * inferidos a partir da riqueza de Gastropoda. PC = plataforma continental; T = talude; vv = Van Veen; d = draga; t = rede de porta; cm = corer manual; bc = box-corer. # estações de coleta.

Referência – nº. estações	Latitude	Habitat/ Amostrador	Riqueza de Mollusca	Riqueza de Gastropoda	Riqueza de Mollusca/ estações (#)
Absalão, no prelo (RAP Abrolhos) – 39	18°39'S	PC 3-30 m, cm, mergulho	293	238 (81,0%)	6,5
Floeter (1996) – 9	21°00'S	PC 15-18 m, cm, mergulho	244*	161 (65,9%)	27,1
Absalão (1989) – 30	21°30'S	PC, d	191	111 (56,3%)	6,3
Miyaji (1995) – 114	22°30'S	PC 10-100 m, vv, d, t	472	254 (53,8%)	4,2
Absalão <i>et al.</i> (1999) – 17	22°30'S	PC 10-30 m, vv, d	152	108 (71,1%)	8,9
Alves (1991) – 25	22°55'S	PC, vv	197	111 (53,6%)	7,9
Neves (1994) – 22	23°00'S	PC 10-100 m, d	263	130 (68,1%)	11,9
Absalão (1986) – 65	23°00'S	PC 10-50 m, vv	82	56 (68,3%)	1,2
Absalão (1991) – 44	32°00'S	PC 10-50 m, d	93	40 (43,0%)	2,1
Este estudo – 153	13°-22°S	PC, T, 50-2.000 m, vv, d, bc	933	674 (72,2%)	6,1

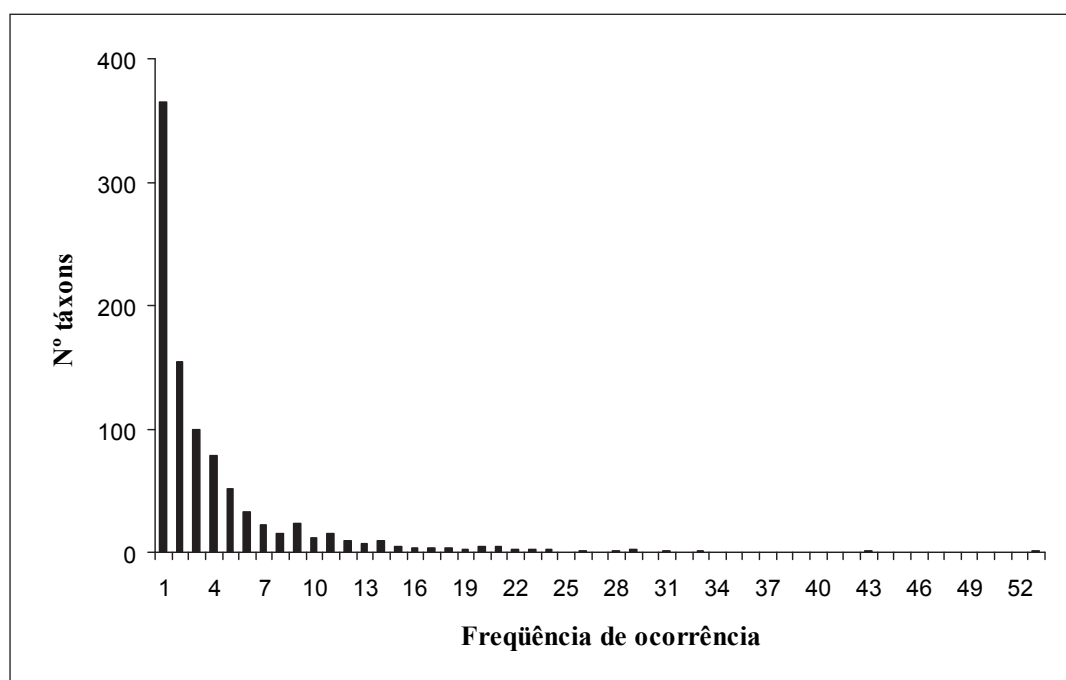


Figura 4: Distribuição da frequência absoluta de ocorrência dos táxons no total das estações de coleta do REVIZEE Central.

Dentre as 133 estações de coleta situadas sobre a plataforma continental, foram identificados 849 táxons (6,38 táxons/estação), dos quais 735 foram exclusivos dessas estações, enquanto as 20 estações realizadas sobre o talude deram origem a uma listagem de 198 táxons (9,90 táxons/estação), com 84 deles

ocorrendo apenas nessas estações mais profundas. Como esses dois ambientes apresentaram 114 táxons em comum, há um forte indicativo da profundidade como fator importante na determinação da composição das assembléias malacológicas.

Quando comparamos a contribuição relativa das

classes Gastropoda e Pelecypoda entre a plataforma continental e o talude, observamos padrões distintos. Enquanto os Gastropoda aumentaram sua contribuição em águas mais profundas (71,9 e 75,2% para a plataforma continental e talude, respectivamente), os Pelecypoda foram relativamente mais abundantes na plataforma continental (com 24,9 e 17,7% para a plataforma continental e talude, respectivamente).

Mais importante do que o decréscimo de 7% na participação dos Pelecypoda quando comparamos as assembléias malacológicas oriundas da plataforma continental e do talude, é a contribuição dos Septibranchia e, especialmente, dos Protobranchia, os quais foram sensivelmente maiores na área do talude (Figura 5). Os Septibranchia raramente são coletados

em profundidades mais rasas que 30 m, provavelmente sendo sensíveis às perturbações do ambiente bêntico pela passagem das tempestades geradoras de grandes ondas, as quais geram um impacto de arrasto sobre o fundo que pode atingir até essa faixa de 30 m. O aumento da participação dos Protobranchia, por outro lado, parece muito mais associado ao tipo de sedimento, pois é comum encontrá-los a partir dos 20 m (McCall, 1978; Absalão, 1990, 1991), desde que o sedimento seja apropriadamente fino, de onde, como depositivos, extraem seu alimento. A dominância de lama na maioria das estações na faixa de 200 m ou mais, aliada à relativa estabilidade oceanográfica nessas profundidades, parece favorecer seu crescimento, seja em número seja em frequência.

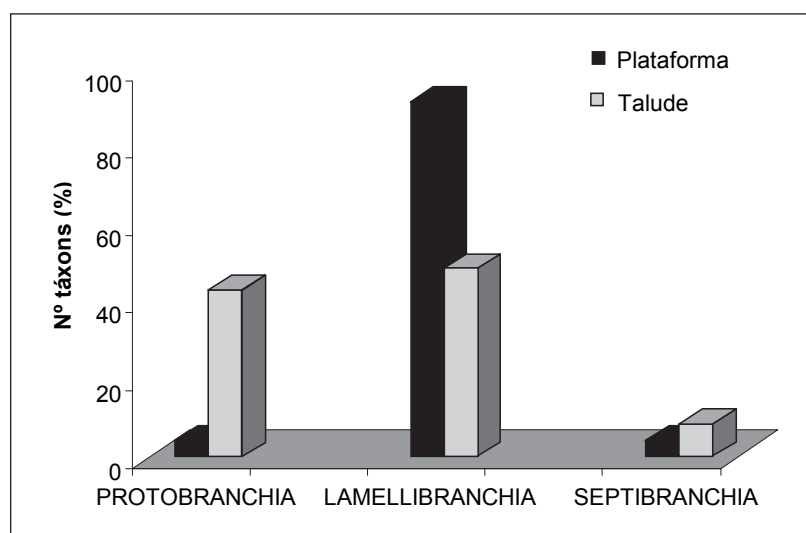
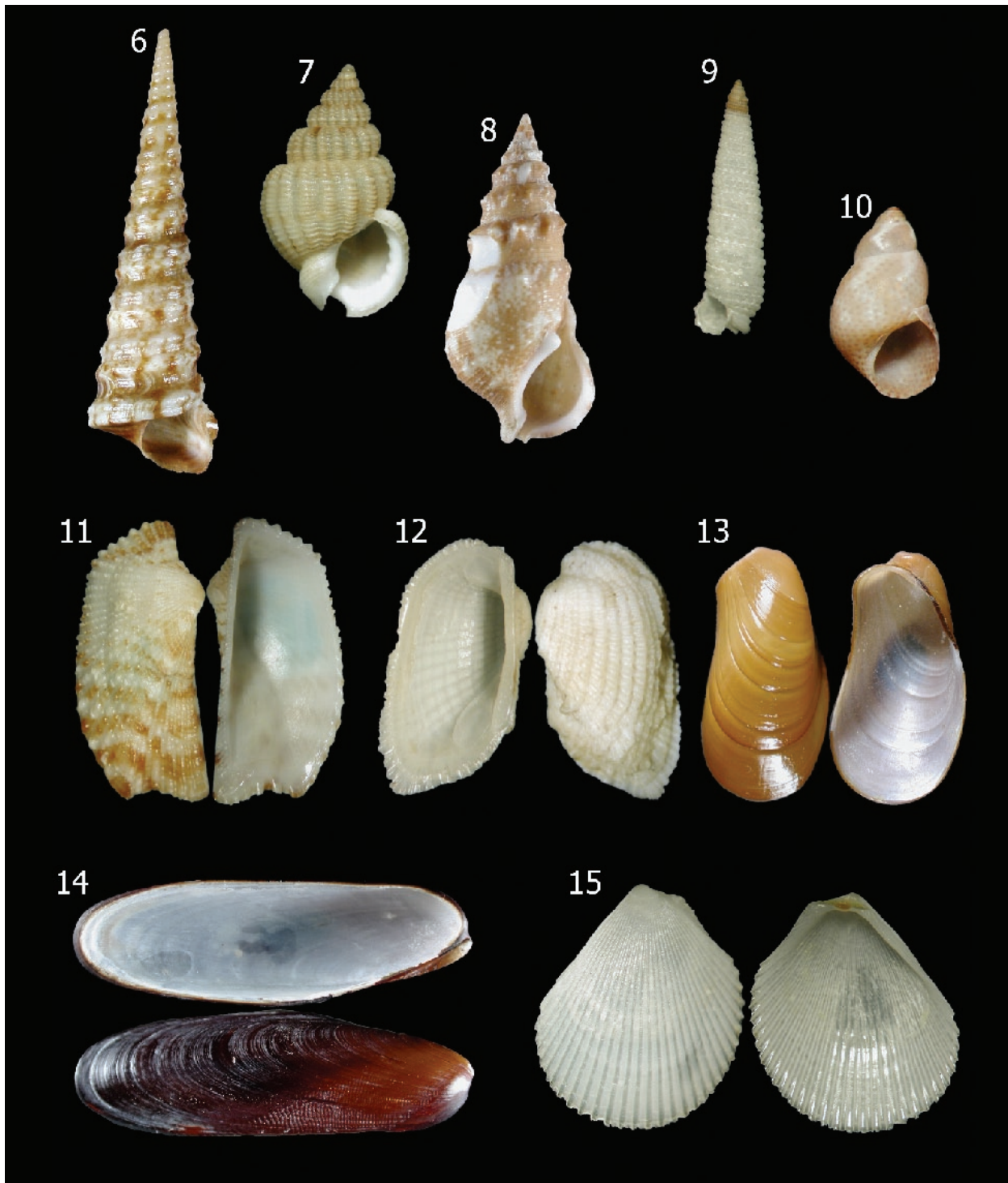


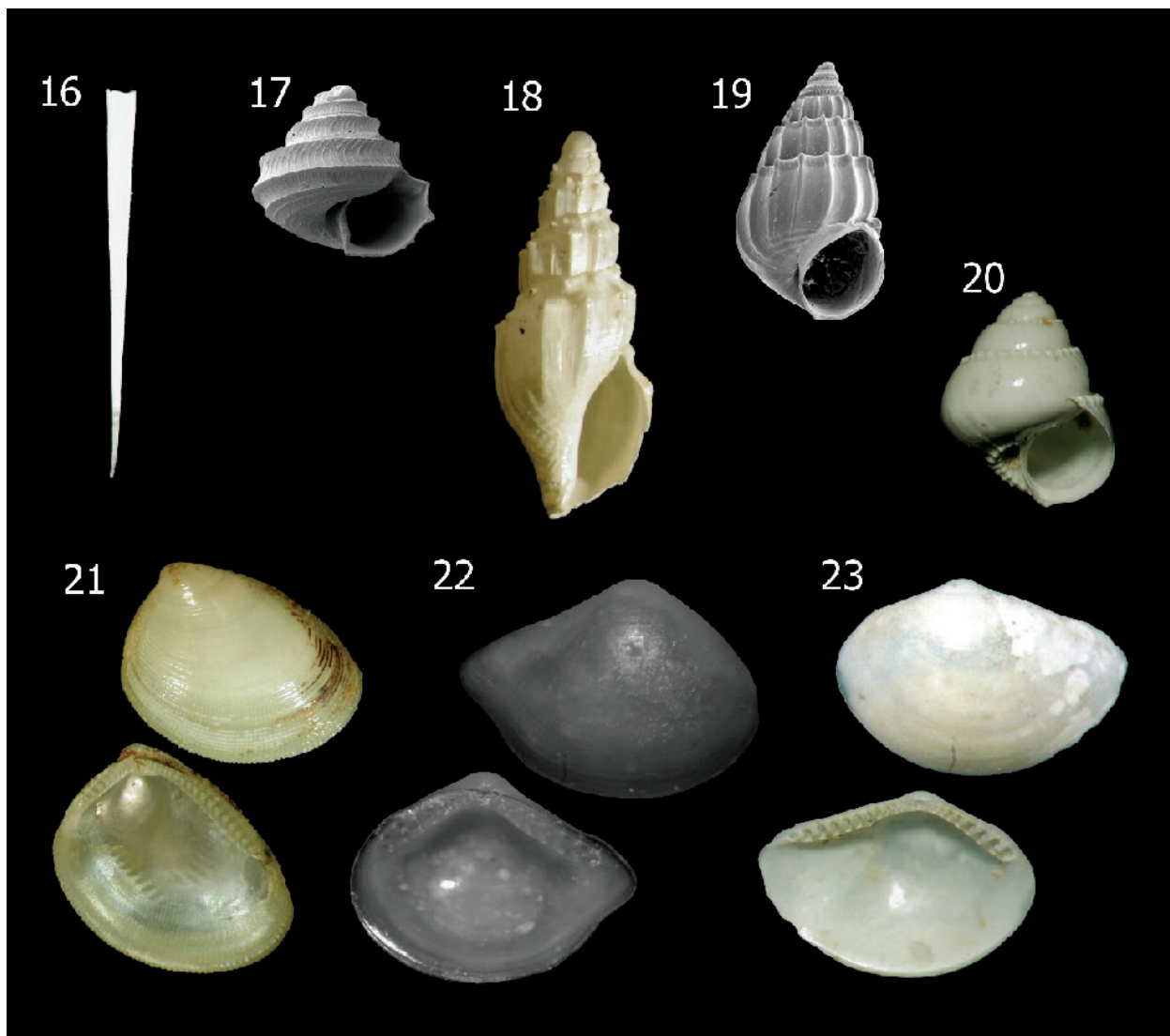
Figura 5: Contribuição relativa das subclasses de Pelecypoda (Protobranchia, Lamellibranchia e Septibranchia) nos ambientes de plataforma e talude continental coletadas na região compreendida pelo REVIZEE Central.

A fauna malacológica, em termos de frequência absoluta de ocorrência nas estações (valores entre parênteses), caracterizou-se na plataforma continental pelos Gastropoda (figuras 6-10) – *Turritella exoleta* (Linnaeus, 1758) (29); *Nassarius albus* (Say, 1826) (27); *Cerithium litteratum* (Born, 1778) (24); *Triphora melanura* (C. B. Adams, 1850) (21) e *Tricolia affinis* (C. B. Adams, 1850) (21) – e pelos Pelecypoda (figuras 11-15) – *Arca zebra* (Swainson, 1833) (43); *Barbatia domingensis* (Lamarck, 1819) (56); *Botula fusca* (Gmelin, 1791) (31); *Lithophaga nigra* (Orbigny, 1842) (33) e *Lima lima* (Linnaeus, 1758) (27) – muitos destes associados ao substrato consolidado relativamente

abundante na região devido a sua origem biogênica. Por outro lado, no talude mereceram destaque, entre os Gastropoda (figuras 16-20), *Creseis acicula* Rang, 1928 (11), *Seguenzia hapala* Woodring, 1928 (9), *Belomitra exsculpta* (Watson, 1882) (7), *Benthonellania* spp. (8) e *Solariella lubrica* Dall, 1881 (6), e, entre os Pelecypoda (figuras 21-23), *Nucula semiornata* Orbigny, 1846 (4), *Ledella* sp. (4) e *Youldiella* spp. (3), ou seja, mesmo os táxons mais frequentes estão presentes em um número relativamente pequeno de estações, o que parece distinguir substancialmente essas assembléias das presentes nas regiões Sudeste e Sul do país (vide Amaral, 2003).



Figuras 6-15: Gastropoda e Pelecypoda da plataforma continental do Brasil coletados pelo programa REVIZEE / SCORE Central. (6) *Turritella exoleta* (Linnaeus, 1758) IBUFRJ 14143, 45,5 mm; (7) *Nassarius albus* (Say, 1826), IBUFRJ 12087, 11,2 mm; (8) *Cerithium litteratum* (Born, 1778) IBUFRJ 0147, 22,4 mm; (9) *Triphora melanura* (C. B. Adams, 1850) IBUFRJ 13315, 4,1 mm; (10) *Tricolia affinis* (C. B. Adams, 1850), IBUFRJ 8572, 4,9 mm; (11) *Arca zebra* (Swainson, 1833), IBUFRJ 12126, 14,8 mm; (12) *Barbatia domingensis* (Lamarck, 1819), IBUFRJ 10411, 10,7 mm; (13) *Botula fusca* (Gmelin, 1791), IBUFRJ 13154, 14,1 mm; (14) *Lithophaga nigra* (Orbigny, 1842), IBUFRJ 13162, 35,0 mm; (15) *Lima lima* (Linnaeus, 1758), IBUFRJ 12130, 11,0 mm.



Figuras 16-23: Gastropoda e Pelecypoda do talude continental do Brasil coletados pelo programa REVIZEE / SCORE Central. (16) *Creseis acicula* Rang, 1928, IBUFRJ 13355, 10,0 mm; (17) *Sequenzia hapala* Woodring, 1928, IBUFRJ 13350, 3,3 mm; (18) *Belomitra exculpta* (Watson, 1882), IBUFRJ 10954, 4,5 mm; (19) *Benthonellania xanthias* (Watson, 1886), IBUFRJ 13916, 3,5 mm; (20) *Solariella lubrica* Dall, 1881, IBUFRJ 13311, 3,7 mm; (21) *Nucula semiornata* Orbigny, 1846, IBUFRJ 13406, 3,0 mm; (22) *Ledella* sp., IBUFRJ 13370, 2,2 mm; (23) *Youldiella* sp., IBUFRJ 13695, 3,0 mm.

Mas, no que tal quadro de elevada biodiversidade se traduz? Atualmente, a diversidade é entendida como um componente vital da resistência de um ecossistema à perda de sua estrutura produtiva, da qual, em última instância, todos dependemos. Sua capacidade de resistir a modificações em sua estrutura é conhecida por resiliência e depende da capacidade local do ecossistema de se auto-organizar. Tal capacidade será amplamente influenciada pelo número de alternativas que o sistema tem disponível para resistir às pressões exógenas, sejam elas antropogênicas ou não. Em outras palavras, quanto maior o número de espécies, maiores as possibilidades de criar ou encontrar rotas alternativas que mantenham o fluxo de energia sem perda da capacidade funcional do ecossistema.

Do ponto de vista biogeográfico, essa malacofauna mostra considerável semelhança à caribeana,

ressaltando a influência das águas tépidas da Corrente do Brasil na caracterização dessa malacofauna como predominantemente termófila (90,1% da fauna tem afinidade termófila). No entanto, a presença de espécies como *Vetulonia jeffreysi* Dall, 1913; *Brookula pfefferi* Powell, 1915; *Barleeia rubrooperculata* (Castellanos, 1972); *Amphissa acuminata* (Smith, 1915); *Agaronia travassosi* Morretes, 1931; *Olivella defioerei* Klappenbach, 1964; *Brachytoma rioensis* (E.A.Smith, 1915); *Benthomangelia macra* (Watson, 1881); *Glycymeris longior* (Sowerby, 1833); *Limopsis janeiroensis* E.A.Smith, 1915; *Musculus viator* (Orbigny, 1846); *Crassinella marplatensis* Castellanos, 1970; *Pleuromeris sanmartini* Klappenbach, 1971; *Chlamys tehuelchus* (Orbigny, 1846) e *Cuspidaria platensis* E.A.Smith, 1915, entre outras, revela uma participação de moluscos euritêrmicos com afinidades criófilas.

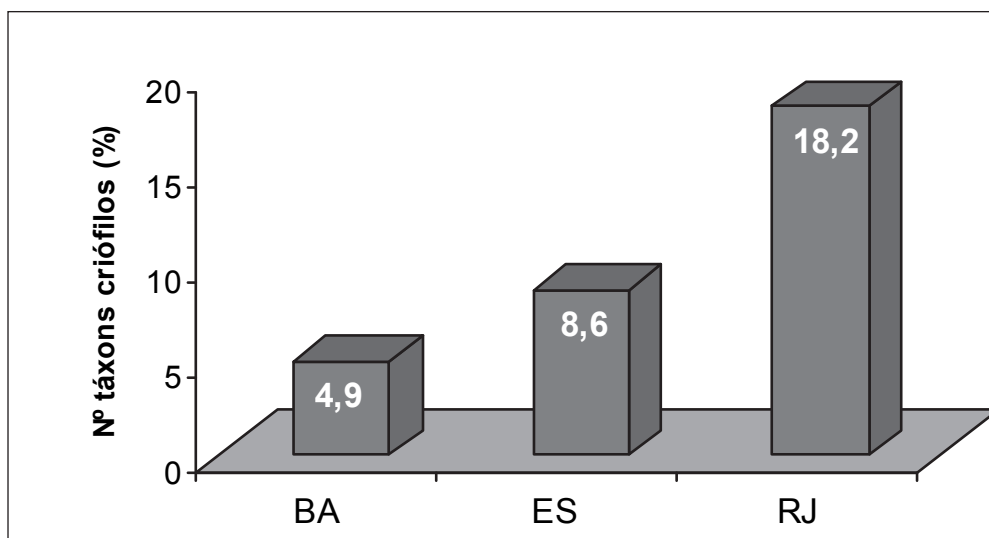


Figura 24: Participação de espécies com afinidades criófilas (%) na malacofauna dos estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro coletadas na região compreendida pelo REVIZEE Central.

Essa participação de táxons euritéricos com afinidade criófila diminui em consonância com o decréscimo da latitude (Figura 24), assim, encontramos que, no estado do Rio de Janeiro, 18,2% da malacofauna apresenta afinidade criófila, caindo essa participação no Espírito Santo para 8,6% e, mais ainda, para 4,9% no estado da Bahia. Absalão (1989) mostrou que a participação de moluscos euritéricos com afinidades criófilas oscila entre 9 e 40% conforme a época do ano e a metodologia de coleta utilizada para a plataforma continental do estado do Rio de Janeiro (~22°S).

Essa participação de espécies euritérmicas com afinidades criófilas no Rio de Janeiro pode ser explicada, em parte, como função da ressurgência que ocorre ao longo do litoral desse estado (especialmente pronunciada na região de Cabo Frio) (Silva, 1973) e, em parte, pela compreensão da atuação do litoral do estado como um ecótono entre duas regiões biogeográficas (Vannucci, 1964; Palacio, 1982; Absalão, 1989; Floeter & Soares-Gomes, 1999).

A presença de espécies euritérmicas com afinidades criófilas em latitudes tão baixas como as da Bahia envolveria o entendimento da paleocirculação da região, na qual, segundo Damuth e Fairbridge (1970) e Müehe (1983), a Corrente das Malvinas avançaria além do Trópico de Capricórnio devido a uma alteração na direção da Corrente do Brasil, que teria passado a inverter em direção leste em latitudes menores que as atuais, como consequência do deslocamento da célula de alta pressão do Atlântico Sul em cerca de 10° para o norte em função da última Transgressão Holocênica.

Assim, a ocorrência de táxons com afinidades criófilas seria relictos de um padrão oceanográfico passado que enriqueceu a malacofauna regional, tipicamente termófila, com uns poucos elementos euritéricos com afinidades criófilas, por exemplo: *Turritelopsis marplatensis* Castellanos & Landoni, 1980;

Amalda josecarlosi Pastorino, 2002; *Prunum martini* (Kiener, 1841); *Mitra larranagai* (Carcelles, 1947); *Nucula puelcha* Orbigny, 1846; *Nuculana larranagai* Klappenbach & Scarabino, 1968; *Limatula pygmaea* (Phillippi, 1845); *Crassinella marplatensis* Castellanos, 1970 e *Cardiomya cleryana* (Orbigny, 1846).

Embora Coelho e Ramos (1972) tenham proposto a existência de uma província faunística marinha para o litoral Nordeste do Brasil baseados na carcinofauna, em sua última análise biogeográfica geral, Palacio (1982) não confirmou essa proposição, estabelecendo a Província Paulista, que abrange desde o litoral do estado do Rio de Janeiro até o norte da Argentina. Tradicionalmente, o critério básico para o estabelecimento dessas províncias é o grau de endemismo (Ekman, 1953; Briggs, 1974). Absalão (no prelo) relata, especificamente para a sub-região de Abrolhos, que 12,6% dos moluscos seriam endêmicos para a costa brasileira, sendo tal percentual suficiente para a individualização de uma unidade biogeográfica própria. Em relação aos dados do REVIZEE/SCORE Central, o grau de endemismo estimado (táxons reconhecidamente endêmicos + aqueles com alto potencial de o sê-lo = espécies ainda a serem descritas) é de cerca de 15%, ou seja, reforça as evidências a favor de uma área biogeograficamente única no litoral leste do Brasil.

Uma outra maneira de se abordar essa questão está representada na Figura 25, na qual se percebe que as estações de coleta procedentes do estado do Rio de Janeiro são as mais dissimilares em relação às dos outros estados, embora existam diferenças significativas entre os conjuntos de estações procedentes de cada um dos três estados (ANOSIM Global $R = 0,119$; $p < 0,05$). Também verificamos diferenças significativas entre a fauna das estações situadas na plataforma e talude (Figura 26 - ANOSIM Global $R = 0,371$; $p < 0,05$).

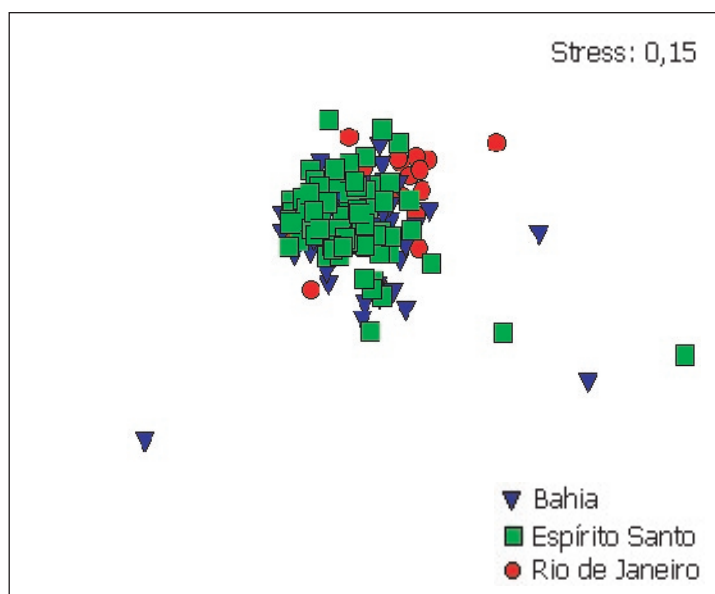


Figura 25: Análise de ordenação multidimensional (MDS) para o conjunto de estações de coleta obtidas na região compreendida pelo REVIZEE Central. Valores do teste R de significância: RJ x BA = 0,177; $p = 0,001$ / RJ x ES = 0,255; $p = 0,001$ / BA x ES = 0,047; $p = 0,01$.

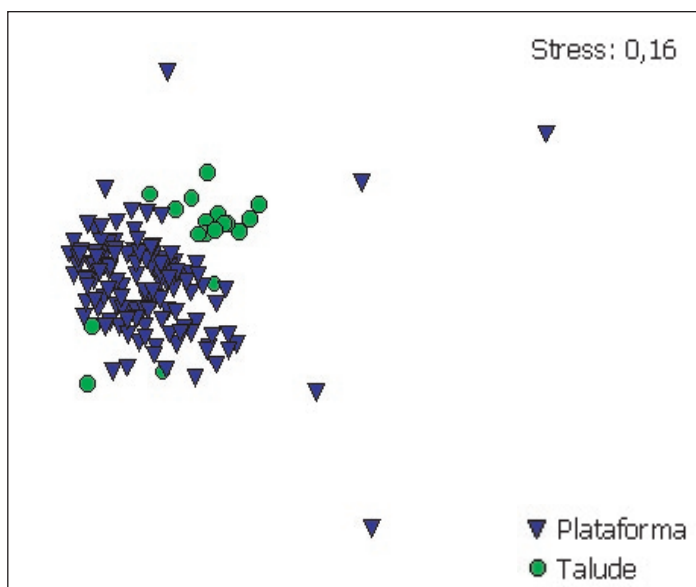


Figura 26: Análise de ordenação multidimensional (MDS) comparando as estações situadas na plataforma e talude continental obtidas na região compreendida pelo REVIZEE Central.

Para testar a influência da profundidade no padrão descrito, refizemos a análise tratando os dados da plataforma e do talude separadamente. A Figura 27 mostra que não há diferenças significativas entre a fau-

na do talude ao longo de toda a área estudada (norte do Rio de Janeiro até Salvador) (ANOSIM Global $R = -0,088$; $p > 0,05$), sugerindo uma maior homogeneidade malacológica nas regiões mais profundas (abaixo dos

200 m). Por outro lado, a Figura 28 mostra que o padrão geral representado na Figura 25 é decorrente de diferenças significativas na fauna malacológica da plataforma continental ($R = 0,151$; $p < 0,05$). Esse “padrão”

associativo entre as estações dos estados do Espírito Santo e da Bahia indicam que ambos compartilham um *pool* comum de espécies que os diferencia da fauna malacológica presente no Rio de Janeiro.

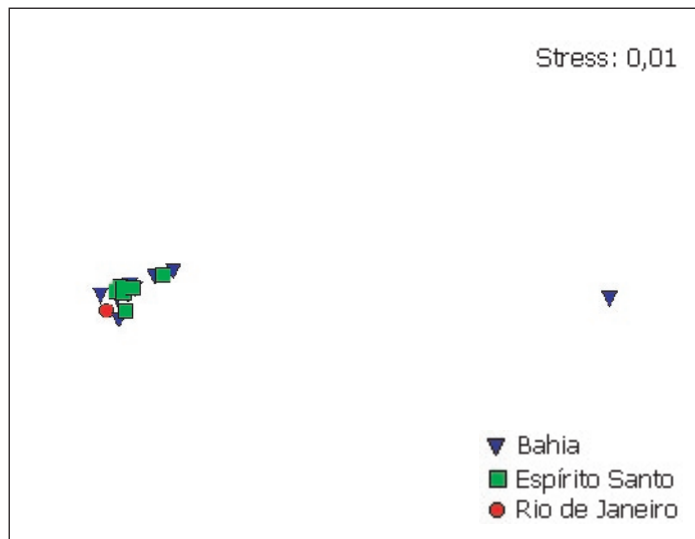


Figura 27: Análise de ordenação multidimensional (MDS) comparando as estações situadas no talude entre os estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Valores do teste R de significância: RJ x BA = -0,200; $p = 0,803$ / RJ x ES = 0,016; $p = 0,361$ / BA x ES = 0,067; $p = 0,804$.

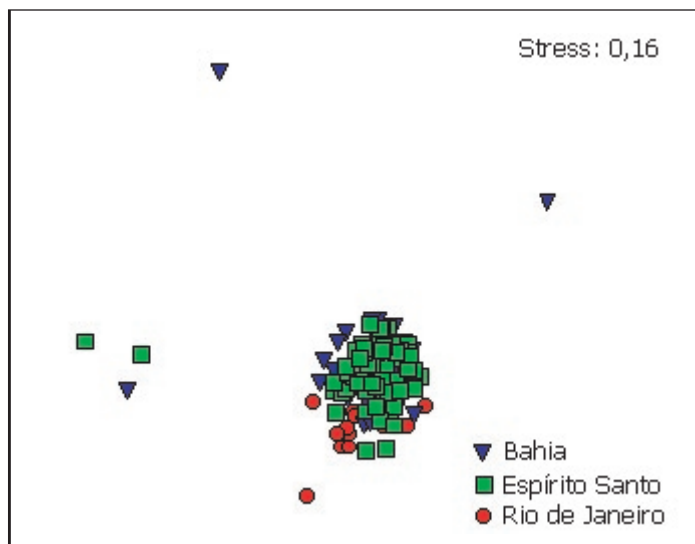


Figura 28: Análise de ordenação multidimensional (MDS) comparando as estações de coleta situadas na plataforma entre os estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Valores do teste R de significância: RJ x BA = 0,267; $p = 0,001$ / RJ x ES = 0,318; $p = 0,001$ / BA x ES = 0,046; $p = 0,460$.

Em relação à cadeia de montes submarinos Vitória-Trindade, sua orientação leste-oeste e a distância aproximada de 200 km entre os bancos criaram condições apropriadas para se testar como estariam distribuídas as formas de desenvolvimento larvar, classificadas em planctotróficas e não planctotróficas segundo Jablonski e Lutz (1983). De modo geral, grandes habilidades dispersivas em organismos bênticos marinhos têm sido associadas a uma longa vida larvar e a uma dispersão passiva de suas larvas pelas correntes marinhas (Beesley *et al.*, 1998). A Figura 29 mostra a existência de uma fraca correlação positiva, mas estatisticamente significativa, entre a distância da costa e a porcentagem de moluscos com o desenvolvimento larvar planctotrófico, o que seria uma evidência da maior capacidade dispersiva de organismos bentônicos marinhos com esse tipo de desenvolvimento e, conseqüentemente, da sua área potencial de ocorrência. A fraqueza da relação pode decorrer do fato de que o modo de desenvolvimento larvar nem sempre se correlaciona bem com a distância de ocorrência da costa (Leal & Bouchet, 1991; Terry & Tunnicliffe, 1994). Aparentemente, fatores locais, como a topografia, batimetria e correntometria (Palacio,

1982), e principalmente a dispersão passiva de adultos e/ou massas de ovos associados a algas e outros objetos flutuantes (Terry & Tunnicliffe, 1994), poderiam atuar, de alguma forma, “mascarando” tal relação.

Finalmente, uma consideração de cunho metodológico, pois costumeiramente são feitas críticas à utilização de material obtido apenas como conchas vazias, desprovidas de partes moles, com fins de estudos de distribuição geográfica e/ou dominância ecológica, já que haveria a possibilidade de transporte passivo após a morte dos organismos. Contudo, Absalão *et al.* (1999) mostraram que a remobilização de moluscos pós-morte é muito baixa. Adicionalmente, Kidwell (2001a, b), a partir de análises comparativas de faunas de moluscos marinhos e suas conchas vazias associadas, indicou que associações sedimentares de moluscos mortos refletem, de forma robusta, a composição e a abundância da comunidade local, o que fornece subsídios a favor da utilização de dados de conchas vazias e naturalmente acumuladas para estudos de caracterização da malacofauna. O fato de utilizarmos apenas conchas em bom estado de conservação minimizaria ainda mais essa possibilidade de transporte.

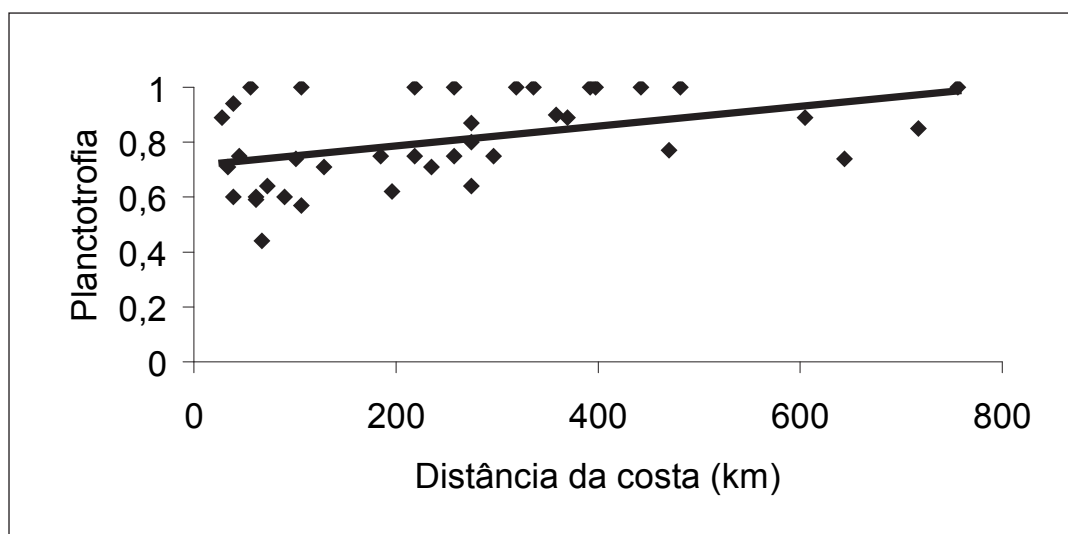


Figura 29: Correlação entre a distância da estação de coleta em relação à costa e a porcentagem de táxons que possuem larva planctotrófica ($R^2 = 0,20$; $b = 0,0004$; $p < 0,05$; $n = 39$).

6.4. Conclusão

A região estudada é caracterizada pela alta diversidade de malacológica e, mais importante, como um possível centro de endemismo. Essa região demanda um esforço continuado em taxonomia alfa para elucidação de seu *status* biogeográfico e de seu papel numa futura política de gerenciamento auto-sustentado.

6.5. Agradecimentos

Num projeto da envergadura e duração do REVIZEE, acaba-se devendo muito a tantos que seria impossível

lembrar e proibitivo listar todos os nomes. Mas, especialmente aos membros passados e presentes do laboratório de Malacologia da UFRJ, nosso reconhecimento pelo trabalho abnegado em prol da Malacologia; ao Prof. Dr. André Morgado Esteves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), pela ajuda com o programa estatístico PRIMER, e aos Drs. Luiz R.L. Simone (Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo) e Inga Ludmila Veitenheimer-Mendes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), pela leitura crítica do texto. Ao Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelas bolsas de produtividade e DTI concedidas aos primeiro e segundo autores, respectivamente.

6.6. Referências Bibliográficas

- ABBOTT, R. T. 1974. *American Seashells*. New York: Van Nostrand Reinhold. 663 p.
- ABSALÃO, R. S. (no prelo). Soft-Bottom Marine Molluscs of Abrolhos Bank. In: *RAP. A Rapid Biodiversity Assessment of the Abrolhos Bank, Brazil*. Conservation International.
- ABSALÃO, R. S. 1986. Moluscos da Comissão Oceanográfica Geocosta Rio I, RJ, Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 46, p. 27-31.
- ABSALÃO, R. S. 1989. Padrões distributivos e zoogeografia dos moluscos da plataforma continental brasileira. Parte III. Comissão Oceanográfica Espírito Santo I. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 84, n. 4, p. 1-6.
- ABSALÃO, R. S. 1990. Ophiuroid Assemblages off the Lagoa dos Patos outlet, Southern Brazil. *Ophelia*, v. 31, n. 2, p. 133-143.
- ABSALÃO, R. S. 1991. Environmental discrimination among soft-bottom mollusc association off Lagoa dos Patos, South Brazil. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, v. 32, p. 71-86.
- ABSALÃO, R. S.; PIMENTA, A. D. 2003. A new subgenus and three new species of Brazilian deep waters *Olivella* (Mollusca, Gastropoda, Olivellidae) collected by the RV Marion Dufresne in 1987. *Zoosystema*, v. 25, n. 2, p. 177-185.
- ABSALÃO, R. S.; PIMENTA, A. D.; GOMES, R. S.; CECCHETTI, F. 1999. Associações malacológicas dos substratos consolidados na Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Santana, Macaé, Rio de Janeiro. In: SILVA, S. H. G.; LAVRADO, H. P. *Ecologia dos ambientes costeiros do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: PPGE/UFRJ. p. 273-289. (Série Oecologia Brasiliensis, v. VII).
- ABSALÃO, R. S.; SANTOS, F. N.; TENÓRIO, D. O. 2003. Five new species of *Turbonilla* Risso, 1826 (Gastropoda, Heterobranchia, Pyramidellidae) found off the northeast coast of Brazil (02° - 13°S). *Zootaxa*, v. 235, p. 1-11.
- ALVES, O. F. S. 1991. *Associações de moluscos e equinodermos da plataforma continental interna entre Cabo Frio e Saquarema (RJ) e suas características ambientais*. 142 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- AMARAL, A. C. Z. 2003. Biodiversidade bêntica. REVIZEE-Score Sul, Mollusca-Bivalvia. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, 18., Rio de Janeiro. *Resumos...* Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Malacologia. p. 81-82.
- BEESELEY, P. L.; ROSS, G. J. B.; WELLS, A. (Ed.). 1998. *Mollusca: The Southern Synthesis*. Fauna of Australia. Melbourne: CSIRO. 1234 p. v. 5.
- BRIGGS, J. C. 1974. *Marine Zoogeography*. New York: McGraw-Hill. 475 p.
- CLARKE, K. R.; WARWICK, R. M. 1994. *Change in marine communities: An approach to statistical analysis and interpretation*. Plymouth: Plymouth Marine Laboratory. 144 p.
- CLARKE, K. R.; GREEN, R. H. 1988. Statistical design and analysis for a biological effects study. *Marine Ecology Progress Series*, v. 46, p. 213-226.
- COELHO, P. A.; RAMOS, M. A. 1972. A constituição e distribuição da fauna de Decapoda do litoral leste da América do Sul entre 5° N e 39° S. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, v. 13, p. 133-236.

- DALL, W. H. 1889. Reports on the results of dredging, under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78) and in the Caribbean Sea (1879-1880), by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake", Lieutenant-Commander C.D. Sigsbee, U.S.N., and Commander J.R. Bartlett, U.S.N., commanding. XXIX. Report on the Mollusca. Part II Gastropoda and Scaphopoda. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology, Harvard*, v.18, p. 1-492.
- DAMUTH, J. E.; FAIRBRIDGE, R. W. 1970. Equatorial Atlantic Deep sea Arkosic Sands and Ice-Age aridity in tropical South America. *Bulletin of the Geological Society of America*, v. 81, p. 189-206.
- DE JONG, K. M.; COOMANS, H. E. 1988. *Marine Gastropods from Curaçao, Aruba and Bonaire*. Leiden: E.J.Brill. 261 p.
- DIAZ, J. M.; PUYANA, M. H. 1994. *Moluscos del Caribe Colombiano*. Santafe de Bogota: Colciencias y Fundacion Natura Colombia. 291 p.
- EKMAN, S. 1953. *Zoogeography of the Sea*. London: Sidwick & Jackson. 417 p.
- EMILSON, I. 1961. The shelf and coastal waters off southern Brazil. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, v. 11, p. 101-112.
- FLOETER, S.R. 1996. *Padrões de biogeografia e riqueza de espécies de gastrópodes da região de Marataizes-ES. Considerações para o Atlântico Sul Ocidental*. 42 p. Dissertação (Mestrado em Biologia Marinha) - Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- FLOETER, S. R.; SOARES-GOMES, A. 1999. Biogeography and species richness patterns of Gastropoda on the Southwestern Atlantic. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 59, n. 4, p. 567-575.
- JABLONSKI, D.; LUTZ, R. A. 1983. Larval ecology of marine benthic invertebrates: paleobiological implications. *Biological Review*, v. 58, p. 21-89.
- KIDWELL, S. M. 2001a. Preservation of species abundance in marine death assemblages. *Science*, v. 294, p. 1091-1094.
- KIDWELL, S. M. 2001b. Ecological fidelity of molluscan death assemblages. In: ALLER, J. Y.; WOODIN, S. A.; ALLER, R. C. *Organism-Sediment Interactions*. Columbia: University of South Carolina Press. p. 199-221.
- LEAL, J. H. 1991. *Marine prosobranch gastropods from oceanic islands off Brazil*. Oegstgeest: UBS. 418 p.
- LEAL, J. H.; BOUCHET, P. 1991. Distribution patterns and dispersal of prosobranch gastropods along a seamount chain in the Atlantic Ocean. *Journal of Marine Biological Association U.K.*, v. 71, p. 11-25.
- MCCALL, P. L. 1978. Spatial-temporal distribution of Long Island Sound infauna: The rule of bottom disturbance in a nearshore marine habitat. In: WILEY, M. L. *Estuarine Interactions*. New York: Academic Press. p. 191-219.
- MIYAJI, C. 1995. *Composição e distribuição da fauna de moluscos gastrópodes e bivalves da plataforma continental da região da Bacia de Campos (Rio de Janeiro, Brasil)*. 128 p. Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biológica) - Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MORRETES, F. L. 1949. Ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. *Arquivos do Museu Paranaense*, v. 7, p. 1-226.
- MÜEHE, D. 1983. Conseqüências hidroclimáticas das glaciações Quaternárias no relevo costeiro a leste da Baía de Guanabara. *Revista Brasileira de Geologia*, v. 13, n. 4, p. 245-252.
- NEVES, E. G. 1994. *Padrões de Distribuição Geográfica dos Micromoluscos da Plataforma Continental do Estado do Rio de Janeiro - Comissão Oceanográfica CABO FRIO VII*. 80 p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- PALACIO, F. J. 1982. Revisión Zoogeográfica Marina del Sur del Brasil. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, v. 31, p. 69-92.
- PIMENTA, A. D.; ABSALÃO, R. S. 2004. Fifteen new species and ten new records of *Turbonilla* Risso, 1826 (Gastropoda, Heterobranchia, Pyramidellidae) from Brazil. *Bollettino Malacologico*, v. 39, n. 5-8, p. 113-140.
- RIOS, E. C. 1970. *Coastal Brazilian Seashells*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande. 255 p.
- RIOS, E. C. 1985. *Seashells of Brazil*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande. 328 p.
- RIOS, E. C. 1994. *Seashells of Brazil*. 2nd. ed. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande. 368 p.
- SILVA, P. C. M. da. 1973. A ressurgência de Cabo Frio (I). *Boletim do Instituto de Pesquisas da Marinha*, v. 78, p. 1-60.
- SIMONE, L. R. L. 1999. Comparative morphology and systematics of Brazilian Terebridae (Mollusca, Gastropoda, Conoidea), with descriptions of three new species. *Zoosystema*, v. 21, n. 2, p. 199-248.
- TERRY, P.; TUNNICLIFFE, V. 1994. Dispersal strategies of the biota on an oceanic seamount: Implications for Ecology and Biogeography. *Biological Bulletin*, v. 187, p. 336-345.
- VANNUCCI, M. 1964. Zoogeografia marinha do Brasil. *Boletim do Instituto de Biologia Marinha*, v. 7, p. 113-121.
- WIGGERS, F.; VEITENHEIMER-MENDES, I. L. 2003. Gastrópodes atuais da plataforma continental externa e talude continental ao largo de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Paleontologia*, v. 5, p. 55-60.

6.7. Anexo

Anexo 1: Lista dos táxons de Mollusca coletados e identificados durante as campanhas do programa REVIZEE/SCORE Central e estações de coleta. As coordenadas e profundidades encontram-se no anexo do capítulo 1.

Táxon	Estações
GASTROPODA	
Scissurellidae	
<i>Anatoma aedonia</i> (Watson, 1886)	C1-C61, C1-C62, C1-C64, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV21, C1-VV38, C5-7R, C5-17R, C5-20R, C5-25A
<i>Anatoma</i> sp.	C1-C61
<i>Scissurella cingulata</i> O.G. Costa, 1861	C5-7R, C5-16R
<i>Sinezona brasiliensis</i> Mattar, 1987	C1-C62, C5-7R, C5-20R
<i>Sinezona</i> sp.	C1-C61
Haliotidae	
<i>Haliotis aurantium</i> Simone, 1998	C1-C64, C1-C73, C5-34R, C5-35R
Acmaeidae	
<i>Acmaea</i> sp.	C1-C63, C1-C64, C1-VV16, C1-VV17, C5-25A
<i>Collisella abrolhosensis</i> (Petuch, 1979)	C1-C62, C1-ABR-1
<i>Collisella</i> sp.	C2-21F
sp. ñ identificado	C1-VV38, C2-11R, C2-29R
Fissurellidae	
<i>Diodora</i> aff. <i>jaumei</i> Aguayo & Rehder, 1936	C1-C61, C1-C76, C5-13R
<i>Diodora</i> aff. <i>mirifica</i> Métivier, 1972	C5-42R
<i>Diodora jaumei</i> Aguayo & Rehder, 1936	C1-C64, C1-C76, C1-D39, C1-VV21, C2-5R, C2-13R, C2-38R
<i>Diodora listeri</i> (Orbigny, 1842)	C1-C65, C1-VV38
<i>Diodora meta</i> (Ihering, 1927)	C1-C65, C1-C74, C2-5R, C2-7R, C2-21R, C2-38F
<i>Diodora mirifica</i> Métivier, 1972	C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-C74, C1-D13, C1-VV22, C1-VV24, C2-5R, C2-13R, C2-14R
<i>Diodora sayi</i> (Dall, 1899)	C1-C62, C1-C63, C1-C65, C2-5R
<i>Diodora</i> sp.1	C1-C62, C1-VV16, C5-48R, C5-504
<i>Diodora</i> sp.2	C1-C76, C1-VV24
<i>Diodora</i> sp.3	C2-2R
<i>Emarginula</i> aff. <i>phrixodes</i> Dall, 1927	C1-C64, C1-VV38, C2-2R, C5-13R
<i>Emarginula pumila</i> (A. Adams, 1851)	C1-C61, C1-C62, C1-C64, C1-C65, C1-VV21, C1-VV22, C5-2R, C5-10R, C5-12R, C5-13R, C5-16I, C5-17R, C5-20R, C5-23R, C5-42R, C5-49R
<i>Emarginula</i> sp.	C1-C61, C1-C63, C1-C65, C1-C76, C1-VV16, C1-VV38
<i>Emarginula tuberculosa</i> Libassi, 1859	C1-C62, C2-38F, C5-2F
<i>Lucapina aegis</i> (Reeve, 1850)	C1-VV24
<i>Lucapina sowerbii</i> Sowerby, 1835	C1-C65, C1-C76, C1-C77
<i>Lucapinella limatula</i> (Reeve, 1850)	C1-VV31

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Puncturella pauper</i> Dall, 1927	C1-C65, C1-D3DR, C1-VV24, C1-VV31, C5-42R
<i>Puncturella</i> sp.	C1-VV38
Trochidae	
<i>Brookula</i> aff. <i>lamonti</i> Clarke, 1961	C5-5R
<i>Brookula conica</i> (Watson, 1885)	C5-1F, C5-5R, C5-25A, C5-50F, C5-517
<i>Brookula pfefferi</i> Powell, 1951	C5-52F
<i>Brookula spinulata</i> Absalão, Pimenta & Miyaji, 2001	C5-41F
<i>Calliostoma</i> aff. <i>carcellesi</i> Clench & Aguayo, 1940	C1-D1-2DR
<i>Calliostoma brunneopictum</i> Quinn, 1992	C1-D3DR
<i>Calliostoma carcellesi</i> Clench & Aguayo, 1940	C1-D1-2DR
<i>Calliostoma depictum</i> Dall, 1927	C1-ABR
<i>Calliostoma echinatum</i> Dall, 1881	C1-C69, C1-C76, C1-VV17, C1-VV21, C2-7R, C2-36R, C5-1R, C5-2R
<i>Calliostoma gemmosum</i> (Reeve, 1842)	C1-C62, C1-C63
<i>Calliostoma</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-VV16, C1-VV21, C1-VV24, C1-VV38, C1-BT22, C2-18R, C2-38F, C5-2R, C5-16R
<i>Calliostoma vinosum</i> Quinn, 1992	C1-C63, C1-C65, C1-C73, C1-C76, C1-D23, C2-20R, C2-34R, C5-7R, C5-28R
<i>Calliotropis actinophora</i> (Dall, 1890)	C5-5R, C5-50F, C5-504
<i>Calliotropis aeglees</i> (Watson, 1879)	C2-18R
<i>Calliotropis calatha</i> (Dall, 1927)	C5-50F
<i>Echinogurges clavatus</i> (Watson, 1879)	C5-50F
<i>Echinogurges</i> sp.	C5-25A
<i>Euchelus hummelincki</i> Moonlenbeek & Faber, 1989	C1-C63, C1-VV38, C5-30R
<i>Gaza</i> aff. <i>olivacea</i> Quinn, 1991	C2-5R
<i>Halystilus columna</i> Dall, 1890	C1-D1-2DR
<i>Lamellitrochus carinatus</i> Quinn, 1991	C1-C76, C5-42R
<i>Marevalvata tricarinata</i> (Stearns, 1872)	C5-16R
<i>Margarites dnopherus</i> (Watson, 1879)	C2-35R
<i>Margarites</i> sp.	C1-C76, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV38
<i>Mirachelus clinocnemus</i> Quinn, 1979	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C5-50F
<i>Solariella carvalhoi</i> Lopes & Cardoso, 1958	C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C2-21R, C2-39R
<i>Solariella lubrica</i> Dall, 1881	C2-4F, C2-38F, C5-1F, C5-25A, C5-52F, C5-504
<i>Solariella</i> sp.	C1-D3DR, C2-39R, C5-50F
<i>Vetulonia jeffreysi</i> Dall, 1913	C5-4F, C5-50F
Vanikoridae	
<i>Crucibulum auricula</i> (Gmelin, 1791)	C5-2R, C5-27R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
Skeneidae	
<i>Anekes</i> sp.	C5-19F
<i>Cyclostremiscus pentagonus</i> (Gabb,1873)	C1-C65, C1-VV17, C1-VV24
<i>Cyclostremiscus</i> sp.	C1-C65
<i>Haplocochlias</i> aff. <i>swifti</i> Vanatta, 1913	C5-13R, C5-50F
<i>Moelleriopsis</i> sp.	C5-25A
<i>Moelleriopsis watsoni</i> (Tryon, 1888)	C5-5R, C5-25A
<i>Palazzia planorbis</i> (Dall, 1927)	C5-25A
<i>Parviturbo rehderi</i> Pilsbry & McGinty, 1945	C1-C61, C1-C65, C1-C76, C5-2R, C5-7R, C5-12R
<i>Parviturbo</i> sp.	C1-C65, C5-25A
<i>Parviturbo weberi</i> Pilsbry & McGinty, 1945	C1-VV38, C5-2R, C5-13R
<i>Skenea</i> sp.	C5-50F
sp. ñ identificado	C5-16R, C5-25A
Turbinidae	
<i>Arene</i> aff. <i>riisei</i> Rehder, 1943	C5-20R, C5-44R
<i>Arene</i> aff. <i>venusta</i> Woodring, 1928	C1-C61
<i>Arene bairdii</i> (Dall,1889)	C2-38F
<i>Arene boucheti</i> Leal,1991	C1-C73
<i>Arene brasiliana</i> (Dall,1881)	C1-C61, C1-C63, C1-C65, C2-11R
<i>Arene flexispina</i> Leal & Coelho,1985	C1-C61, C1-D39, C1-BT22
<i>Arene microforis</i> (Dall,1889)	C1-C60, C1-C62, C1-C76
<i>Arene</i> sp.	C1-C63, C1-C64, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-D13, C1-VV17, C5-10R, C5-13R, C5-14R, C5-24R, C5-25R, C5-48R
<i>Arene variabilis</i> (Dall,1889)	C1-C76, C1-VV38, C2-22F, C2-46R
<i>Arene venusta</i> (Woodring,1928)	C1-C63, C1-D3DR, C5-24R, C5-25R, C5-25A, C5-48R
<i>Astraea latispina</i> (Philippi, 1844)	C2-34R, C5-5R, C5-35R
<i>Astraea phoebia</i> Röding,1798	C1-D12
<i>Astraea</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-D3DR, C1-VV17, C5-25R, C5-42R
<i>Astraea tecta olfersii</i> (Philippi, 1846)	C1-ABR
<i>Homalopoma borrii</i> Mann, 1975	C1-C76
<i>Turbo cailleti</i> Fisher & Bernardi,1857	C1-C61, C1-C62, C1-C64, C1-C65, C1-D39, C1-VV38, C1-BT22, C2-2R, C2-6R, C2-16R, C2-18R, C2-34R, C5-42R
<i>Turbo canaliculatus</i> Hermann, 1781	C1-C74, C1-D13, C5-5R
<i>Turbo castanea</i> Gmelin,1791	C1-C67, C2-32R
<i>Turbo heizei</i> Prado, 1998	C5-1R, C5-2R, C5-4R, C5-7R, C5-13R, C5-16R, C5-21R, C5-23R, C5-24R, C5-25R, C5-30R, C5-34R, C5-42R, C5-45R
<i>Turbo</i> sp.	C1-C61, C1-C63, C1-C64, C1-C77
Cyclostrematidae	
<i>Cyclostrema</i> sp.	C1-VV31, C5-25A, C5-50F
<i>Cyclostrema tortuganum</i> (Dall, 1927)	C5-25R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
Phenacolepadidae	
<i>Phenacolepas hamillei</i> (Fisher, 1857)	C1-C63
Seguenziidae	
<i>Ancistrobasis costulata</i> (Watson, 1879)	C1-D1-2DR
<i>Carenzia carinata</i> (Jeffreys, 1876)	C5-5R, C5-50F, C5-538
<i>Carenzia trispinosa</i> (Watson, 1888)	C5-50F
<i>Hadroconus altus</i> (Watson, 1879)	C5-5R
<i>Seguenzia hapala</i> Woodring, 1928	C5-4F, C5-19F, C5-25A, C5-41F, C5-50F, C5-52F, C5-504, C5-517, C5-538
Tricoliidae	
<i>Gabrielona sulcifera</i> Robertson, 1973	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV24, C1-VV31
sp. ñ identificado	C1-VV38
<i>Tricolia affinis</i> (C.B. Adams, 1850)	C1-C61, C1-C63, C1-C64, C1-C65, C1-C66, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D13, C1-VV15, C1-VV22, C1-VV35, C5-2R, C5-7R, C5-13R, C5-20R, C5-23R, C5-24R, C5-25R, C5-30R, C5-42R, C5-44R, C5-45R, C5-48R, C5-49R
<i>Tricolia bella</i> (M. Smith, 1937)	C5-7R, C5-504
<i>Tricolia</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C65, C1-C76, C1-VV16, C1-VV17
<i>Tricolia thalassicola</i> Robertson, 1958	C5-5R
Capulidae	
<i>Capulus</i> sp.	C5-49R
sp. ñ identificado	C2-11R
Truncatellidae	
<i>Truncatella</i> sp.	C1-C63
Rissoidae	
<i>Alvania auberiana</i> (Orbigny, 1842)	C1-C62, C1-C65, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV24, C1-VV38, C5-2R, C5-4R, C5-7R, C5-1F, C5-24R, C5-25R, C5-30R, C5-45R
<i>Alvania caribaea</i> Orbigny, 1842	C1-C62, C5-4R
<i>Alvania colombiana</i> Romer & Moore, 1988	C5-25A
<i>Alvania</i> sp.	C1-C62, C1-C76, C1-D1-2DR, C5-4R
<i>Benthonella</i> sp.	C1-C76, C1-VV16
<i>Benthonella tenella</i> (Jeffreys, 1883)	C1-C62, C5-4F, C5-5R, C5-16R, C5-19F, C5-50F, C5-52F, C5-509, C5-517, C5-538
<i>Benthonellania xanthias</i> (Watson, 1885)	C2-36F, C5-2R, C5-5R, C5-25A, C5-1F, C5-4F, C5-19F, C5-20R, C5-50F, C5-52F, C5-41F, C5-48R, C5-504
<i>Ceratia</i> sp.	C1-C63
<i>Folinia bermudezi</i> (Aguayo & Rehder, 1936)	C1-C63, C5-12R, C5-30R, C5-48R, C5-49R, C5-504
<i>Rissoa</i> sp.	C5-52F
<i>Rissoina</i> aff. <i>sagraiana</i> Orbigny, 1842	C1-C74
<i>Rissoina bryerea</i> (Montagu, 1803)	C1-VV31

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Rissoina cancellata</i> (Phillipi, 1847)	C1-C63, C1-C64, C1-C65, C1-C76, C1-VV22, C1-VV24, C1-VV38, C5-1F, C5-4R, C5-13R, C5-504
<i>Rissoina catesbyana</i> Orbigny, 1842	C1-ABR
<i>Rissoina decussata</i> Montagu, 1803	C1-C76
<i>Rissoina fenestrata</i> Schwartz, 1860	C1-C76, C1-VV38, C5-2R, C5-5R, C5-7R, C5-13R
<i>Rissoina fischeri</i> Desjardin, 1949	C5-48R
<i>Rissoina multicostata</i> (C.B.Adams, 1850)	C1-C61, C1-C63, C1-C76, C5-30R, C5-42R, C5-44R, C5-45R, C5-48R, C5-49R
<i>Rissoina princeps</i> C.B.Adams, 1850	C1-C64, C1-C65, C1-C66, C1-C76, C1-C77, C1-VV24, C1-VV31, C1-VV38, C5-12R, C5-13R
<i>Rissoina sagraiana</i> Orbigny, 1842	C1-C66, C5-2R, C5-504
<i>Rissoina</i> sp.	C1-C65, C1-VV16, C1-VV21, C1-VV22, C5-45R
<i>Rissoina striosa</i> (C.B.Adams, 1850)	C1-C61
sp. ñ identificado	C1-VV38
<i>Zebina browniana</i> (Orbigny, 1842)	C5-7R, C5-30R, C5-44R
Barleeidae	
<i>Barleeia rubrooperculata</i> Castellanos & Fernandez, 1972	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17
<i>Barleeia</i> sp.	C1-D3DR, C1-VV38, C5-24R
<i>Caelatura</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C64, C1-D39, C1-VV21, C1-VV38, C5-7R, C5-13R, C5-16R, C5-20R, C5-30R, C5-44R
<i>Caelatura barcellosi</i> Absalão & Rios, 1995	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-VV38, C5-7R, C5-19F, C5-23R, C5-44R, C5-45R
<i>Caelatura speculabunda</i> Absalão, 2002	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C64, C1-VV21, C1-VV24, C1-VV38, C5-12R, C5-20R
<i>Caelatura tigrina</i> Absalão, 2002	C5-42R, C5-44R, C5-45R
<i>Protobarleeia</i> aff. <i>pyrrocincta</i> Absalão, 2002	C5-20R
Rissoellidae	
<i>Rissoella</i> sp.	C1-VV38
<i>Rissoella caribaea</i> Rehder, 1943	C1-D3DR, C5-20R
sp. ñ identificado	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C5-52F
Elaschisinidae	
<i>Elaschisina floridana</i> (Rehder, 1943)	C1-C61
Assimneidae	
<i>Assimnea succinea</i> (Pfeiffer, 1840)	C1-D1-2DR, C1-C61
Caecidae	
<i>Caecum</i> (<i>Caecum</i>) sp.	C1-C62, C1-C66, C1-D1-2DR, C1-D13, C1-VV17, C1-VV21, C1-VV38, C5-13R, C5-24R, C5-25R, C5-25A, C5-30R, C5-45R, C5-52F
<i>Caecum brasiliicum</i> Folin, 1874	C1-C61, C1-C62, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-VV38, C5-4R, C5-30R, C5-49R
<i>Caecum butoti</i> De Jong & Coomans, 1988	C1-C61, C1-C62, C1-VV38, C5-44R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Caecum circumvolutum</i> Folin,1867	C1-C62, C1-C76, C1-VV38, C5-4R
<i>Caecum eliezeri</i> Absalão,1997	C1-D1-2DR, C1-VV17, C1-VV38
<i>Caecum floridanum</i> Stimpson,1851	C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-VV22, C1-VV31, C5-2R, C5-4R, C5-16R, C5-42R
<i>Caecum massambabensis</i> Absalão & Rios,1997	C1-VV17
<i>Caecum nitidum</i> (Stimpson,1851)	C1-C62, C1-C76
<i>Caecum planum</i> Folin,1867	C1-C62, C1-C65, C1-VV17
<i>Caecum ryssotitum</i> Folin,1867	C1-C76
<i>Caecum someri</i> (Folin, 1867)	C1-VV17
<i>Caecum striatum</i> Folin,1868	C1-C62, C1-VV38, C5-49R
<i>Caecum subvolutum</i> Folin,1874	C1-C64
<i>Meioceras cornocupiae</i> (Carpenter, 1858)	C1-C62, C1-C65, C1-C76, C1-VV38, C5-20R, C5-25R
<i>Meioceras cubitatum</i> (Folin, 1868)	C5-4R, C5-5R
<i>Meioceras nitidum</i> (Stimpson, 1851)	C5-7R, C5-44R
<i>Meioceras</i> sp.	C1-C64, C5-20R, C5-24R, C5-44R, C5-45R
Vitrinellidae	
<i>Circulus</i> cf. <i>semisculptum</i> (Olsson & McGinty, 1958)	C5-25A
<i>Cochliolepis parasitica</i> Stimpson, 1858	C5-25A
<i>Episcynia inornata</i> (Orbigny, 1842)	C1-D3DR, C1-VV31, C5-2R
<i>Parviturboides interruptus</i> (C.B.Adams,1850)	C1-C65, C1-D3DR, C1-VV24, C5-4R, C5-7R, C5-24R
<i>Solariorbis</i> aff. <i>shumoi</i> (Vanatta, 1913)	C1-VV24
<i>Solariorbis infracarinatus</i> Gabb, 1881	C1-VV24
<i>Solariorbis mooreana</i> (Vanatta, 1904)	C1-VV16
<i>Solariorbis shimeri</i> (Clapp, 1914)	C1-VV21
<i>Solariorbis</i> sp.	C5-41F
sp. ñ identificado	C1-D3DR, C5-48R
<i>Teinostoma cocolitoris</i> Pilsbry & McGinty, 1945	C1-D1-2DR, C1-D3DR
<i>Teinostoma incertum</i> Pilsbry & McGinty, 1945	C1-VV24
<i>Teinostoma pilsbryi</i> McGinty, 1945	C1-C62
<i>Teinostoma</i> sp.	C1-D1-2DR, C5-25A
<i>Vitrinella</i> sp.	C5-25A
Modulidae	
<i>Modulus carchedonius</i> (Lamarck,1822)	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C64, C1-C74, C1-C76, C1-VV38, C5-13R, C5-23R, C5-25R
<i>Modulus modulus</i> (Linnaeus,1758)	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C64, C1-C67, C1-C74, C1-C77, C1-VV21, C1-VV38, C5-2R, C5-7R, C5-30R, C5-45R
Cerithiidae	
<i>Bittium varium</i> (Pfeiffer,1840)	C1-C62, C1-D13, C1-VV31, C5-4F, C5-504
<i>Cerithium atratum</i> (Born, 1778)	C5-45R
<i>Cerithium eburneum</i> Bruguiere, 1792	C2-2R, C5-2R, C5-4R, C5-13R, C5-24R, C5-45R, C5-48R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Cerithium litteratum</i> (Born,1778)	C1-C61, C1-C63, C1-C69, C1-C73, C1-C76, C1-C77, C1-ABR, C2-2R, C2-5R, C2-14R, C2-16R, C2-47R, C5-2R, C5-4R, C5-7R, C5-12R, C5-13R, C5-14R, C5-16R, C5-24R, C5-34R, C5-45R, C5-48R, C5-49R
<i>Cerithium</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-VV31, C2-2R, C5-7R, C5-23R, C5-24R, C5-30R, C5-44R, C5-48R
sp. ñ identificado	C1-C61, C1-VV22
<i>Ittibittium turriculum</i> (Nowell-Usticke, 1969)	C5-14R
Litiopidae	
<i>Alaba incerta</i> (Orbigny,1842)	C1-C74, C1-C76, C1-D13, C1-VV16, C1-VV38, C5-2R, C5-5R
Diastomatidae	
<i>Finella dubia</i> (Orbigny,1842)	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-D13, C1-VV31, C5-4R, C5-5R, C5-13R
Tornidae	
<i>Macromphalina</i> sp.	C5-13R
Turritellidae	
<i>Turritella exoleta</i> (Linnaeus,1758)	C2-2R, C2-5R, C2-11R, C2-16R, C2-27R, C2-34R, C2-36R, C1-C61, C1-C63, C1-C64, C1-C65, C1-C66, C1-C67, C1-C73, C1-C76, C1-C77, C1-D32, C1-D39, C1-VV38, C5-1R, C5-2R, C5-5R, C5-13R, C5-16R, C5-27R, C5-34R, C5-35R, C5-36R
<i>Turritella hookeri</i> Reeve,1849	C1-C63, C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-D4, C1-D6, C1-D7, C1-VV22, C2-21R, C2-38R, C5-7R, C5-2R, C5-12R, C5-13R, C5-20R, C5-25R
<i>Turritelopsis marplatensis</i> Castellanos & Landoni, 1980	C5-7R, C5-13R, C5-23R, C5-24R, C5-25A, C5-45, C5-52F
<i>Vermicularia</i> aff. <i>spirata</i> (Phillipi,1836)	C1-C64
Vermetidae	
sp. ñ identificado	C1-C61, C1-C64, C1-C65, C1-VV38
Siliquariidae	
<i>Siliquaria modesta</i> Dall, 1881	C5-1R, C5-2R, C5-13R, C5-33R
<i>Siliquaria</i> sp.	C1-C63
<i>Siliquaria squamata</i> Blainville, 1827	C1-C61, C1-C62, C1-C76, C1-D14, C2-14R, C5-25R, C5-35R
Littorinidae	
<i>Littorina angulifera</i> (Lamarck, 1822)	C1-ABR
Thaididae	
<i>Stramonita haemastoma</i> (Linnaeus, 1767)	C1-ABR
Strombidae	
<i>Strombus gallus</i> Linnaeus,1758	C2-5R, C2-15R, C1-C62, C1-C74, C1-C77, C5-2R, C5-7R, C5-13R, C5-14R, C5-16R, C5-34R, C5-36R, C5-49R
<i>Strombus goliath</i> Schroter, 1805	C2-5R, C5-10R
<i>Strombus pugilis</i> Linnaeus,1758	C1-D32, C1-AV10, C1-BT9, C5-3R, C5-5R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
Hipponicidae	
<i>Cheilea equestris</i> (Linnaeus, 1758)	C1-C65, C1-C74, C1-C76, C1-VV24, C5-2R
<i>Hipponix antiquatus</i> (Linnaeus, 1767)	C1-C65, C1-ABR, C5-48R
<i>Hipponix incurvus</i> (Gmelin, 1791)	C1-ABR, C2-11R, C5-48R
<i>Hipponix leptus</i> Simone, 2002	C5-2R, C5-4R, C5-7R, C5-16R
<i>Hipponix subrufus</i> (Lamarck, 1819)	C1-ABR
Calyptraeidae	
<i>Bostrycapulus aculeatus</i> (Gmelin, 1791)	C1-VV31
<i>Calyptraea centralis</i> (Conrad, 1841)	C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D11, C1-VV22, C1-VV24, C1-VV31
<i>Crepidula plana</i> Say, 1822	C1-VV16
<i>Crepidula</i> sp.	C1-C65, C1-D3VV, C1-D3DR, C1-VV38
<i>Crucibulum auricula</i> (Gmelin, 1791)	C1-C76, C2-5R, C5-27R
<i>Crucibulum striatum</i> (Say, 1824)	C1-VV24, C2-37R
sp. ñ identificado	C2-36R
Xenophoridae	
<i>Xenophora conchiliophora</i> (Born, 1780)	C1-C62, C1-C73, C1-C76, C1-D39, C1-VV31, C1-VV38, C2-5R, C2-13R, C2-14R, C2-16R, C2-17R, C2-22F, C2-46R, C5-2R, C5-5R, C5-14R, C5-16R, C5-27R, C5-34R
<i>Xenophora longleyi</i> Bartsch, 1931	C5-25A
Cypraeidae	
<i>Cypraea acicularis</i> Gmelin, 1791	C1-C73, C1-C76, C1-C77
<i>Cypraea cinerea</i> Gmelin, 1791	C1-C62, C1-C76, C1-BT22, C2-2R, C2-5R, C2-13R, C2-15R, C5-2R, C5-4R, C5-7R, C5-34R
<i>Cypraea</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C2-21F
<i>Cypraea spurca</i> Gmelin, 1791	C5-2R, C5-7R, C5-13R, C5-16R, C5-34R, C5-35R, C5-42R
sp. ñ identificado	C5-4R, C5-5R, C5-19F
Triviidae	
<i>Erato maugeriae</i> (Gray, 1832)	C1-D13, C1-VV22, C1-BTV25
<i>Trivia antillarum</i> Schilder, 1922	C1-VV38
<i>Trivia candidula</i> (Gaskoin, 1836)	C1-C65, C1-C76, C1-C77, C1-D3DR, C1-D13, C1-VV22, C2-5R, C2-38R
<i>Trivia maltbiana</i> Schwengel & McGinty, 1942	C2-5R
<i>Trivia nix</i> Schilder, 1922	C1-C61, C1-C65, C1-C73, C1-VV21, C1-VV38, C2-7R
<i>Trivia occidentalis</i> Schilder, 1922	C1-C65, C1-C76, C1-VV38
<i>Trivia pediculus</i> (Linnaeus, 1758)	C1-C67, C1-D32
<i>Trivia</i> sp.	C1-D3DR
<i>Trivia suffusa</i> (Gray, 1830)	C1-C65, C1-C76, C1-C77, C1-D3DR, C2-33R
Atlantidae	
<i>Atlanta peronii</i> Lesueur, 1817	C1-C62, C1-C76, C5-4F

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
Naticidae	
<i>Natica bayeri</i> Rehder, 1986	C5-2R, C5-5R, C5-16R
<i>Natica cayennensis</i> Récluz, 1850	C1-D30, C1-VV16, C2-38R, C5-2R
<i>Natica cf. marochiensis</i> (Gmelin, 1791)	C1-C61, C1-C62, C1-C76, C1-D3DR, C1-D13, C1-VV16, C1-VV24, C2-16R, C2-24R, C5-16R
<i>Natica cf. sulcata</i> (Born, 1778)	C5-1R, C5-3R, C5-5R, C5-23R, C5-27R
<i>Natica pusilla</i> Say, 1822	C1-C76, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV24, C1-VV31, C5-4R, C5-5R, C5-19F
<i>Natica sagrayana</i> Orbigny, 1842	C1-D3DR, C2-38R
<i>Natica</i> sp.	C1-D3DR, C1-VV17, C1-BT22, C5-42R
<i>Natica sulcata</i> (Born, 1778)	C1-C76
<i>Polinices aff. uberinus</i> (Orbigny, 1842)	C1-D7
<i>Polinices fringillus</i> (Dall, 1881)	C2-35R
<i>Polinices hepaticus</i> (Roding, 1798)	C2-38R
<i>Polinices lacteus</i> (Guilding, 1833)	C1-C76, C1-BT9, C2-7R, C2-27F, C5-2R, C5-13R, C5-16R
<i>Polinices</i> sp.	C2-2R, C2-30F
sp. ñ identificado	C2-35R, C5-25A, C5-42R
Lamellariidae	
<i>Lamellaria perspicua</i> (Linnaeus, 1758)	C5-28R
Cassidae	
<i>Casmaria ponderosa atlantica</i> Clench, 1944	C2-34R, C5-2R, C5-36R
<i>Cypraecassis testiculus</i> (Linnaeus, 1758)	C5-2R, C5-16R
<i>Phalium</i> sp.	C1-C76
Ranellidae	
<i>Cymatium comptum</i> (A. Adams, 1855)	C2-22F, C5-1R
<i>Cymatium labiosum</i> (Wood, 1828)	C2-16R
<i>Cymatium parthenopeum</i> (von Salis, 1793)	C1-C74, C1-D4, C1-D13, C1-BTV25
<i>Cymatium</i> sp.	C1-C76, C1-VV38, C5-2R
<i>Cymatium vespacea</i> (A. Adams, 1855)	C1-C76
<i>Distorsio constricta macgintyi</i> Emerson & Puffer, 1953	C1-D12, C5-1R
sp. ñ identificado	C1-C61, C2-14R, C5-2R, C5-45R
Bursidae	
<i>Bursa corrugata</i> (Reeve, 1844)	C5-2R, C5-23R
<i>Bursa cubaniana</i> (Orbigny, 1842)	C5-2R, C5-5R, C5-10R
<i>Bursa grayana</i> (Dunker, 1868)	C5-2R, C5-13R
<i>Bursa rhodostoma thomae</i> (Orbigny, 1840)	C1-C62, C5-7R
<i>Bursa</i> sp.	C1-C61, C1-C65
Cerithiopsidae	
<i>Cerithiella amblytera</i> (Watson, 1880)	C5-517
<i>Cerithiella</i> sp.	C1-C65, C1-VV24, C1-VV31

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Cerithiopsis emersoni</i> (C.B. Adams, 1838)	C1-C76, C1-VV22, C1-VV31, C5-36R
<i>Cerithiopsis lata</i> (C.B. Adams, 1850)	C1-C62, C1-VV31
<i>Cerithiopsis</i> sp. 1	C1-C61, C1-C62, C1-C64, C1-C65, C1-VV16, C1-VV21, C1-VV24, C1-VV31, C1-VV38
<i>Cerithiopsis</i> sp. 2	C1-C62, C1-C65, C1-D3, C1-VV21, C1-VV31
<i>Cerithiopsis</i> sp. 3	C1-VV24
<i>Cerithiopsis</i> sp. 4	C1-C61, C1-C65, C1-C76, C1-VV16, C1-VV21, C1-VV38
<i>Cerithiopsis</i> sp. 5	C1-VV38
<i>Cerithiopsis</i> sp. 6	C1-VV21
<i>Cerithiopsis</i> sp. 7	C1-C63
<i>Seila adamsi</i> (H.Lea, 1845)	C1-C63, C1-C64, C1-C65, C1-C73, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV38, C2-34R, C2-36R, C5-4R, C5-7F, C5-13R
Triphoridae	
<i>Metaxia exilis</i> C.B.Adams,1850	C1-C61, C1-C63, C1-C64, C1-C66, C1-VV38, C2-22R, C5-4R, C5-12R, C5-13R, C5-20R, C5-25R, C5-48R, C5-42R, C5-45R, C5-517
<i>Triphora decorata</i> (C.B.Adams, 1850)	C1-C61, C1-C63, C1-C64, C1-C65, C1-VV31, C5-7R, C5-12R, C5-13R, C5-30R, C5-42R
<i>Triphora melanura</i> (C.B.Adams, 1850)	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C64, C1-VV22, C2-10R, C2-22R, C2-36R, C5-7R, C5-10R, C5-12R, C5-13R, C5-20R, C5-23R, C5-24R, C5-25R, C5-30R, C5-42R, C5-45R, C5-48R, C5-49R
<i>Triphora nigrocincta</i> (C.B. Adams, 1839)	C5-13R, C5-42R
<i>Triphora ornata</i> (Deshayes,1823)	C1-C76, C5-4R, C5-7R, C5-13R
<i>Triphora pulchella</i> (C.B.Adams, 1850)	C1-VV22, C2-35R, C5-30R
<i>Triphora</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C65, C1-C66, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV17, C1-VV22, C1-VV38, C2-36R, C2-38R, C5-2R, C5-4R, C5-7R, C5-13R, C5-23R, C5-25R, C5-30R, C5-42R, C5-48R, C5-49R, C5-52F
<i>Triphora turrithomae</i> (Holten, 1802)	C1-C65, C2-22F
Epitoniidae	
<i>Amaea retifera</i> Dall, 1889	C1-C76, C1-D3DR, C1-VV38
<i>Cirsotrema dalli</i> Rehder, 1945	C1-C61, C1-D32
<i>Epitonium angulatum</i> (Say, 1830)	C1-VV24, C1-AV10
<i>Epitonium candeanum</i> (Orbigny, 1842)	C1-VV16
<i>Epitonium krebsi</i> (Morch,1874)	C1-C65, C1-VV16, C1-VV24
<i>Epitonium novangliae</i> (Couthouy, 1838)	C1-VV31
<i>Epitonium occidentale</i> (Nyst,1871)	C2-36R
<i>Epitonium</i> sp.	C1-C76, C1-D1-2DR, C1-VV21, C1-VV24, C5-25A
<i>Opalia</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-VV24, C1-VV38, C5-25A
sp. ñ identificado	C1-C65, C5-25A

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
Janthinidae	
<i>Janthina exigua</i> Lamarck, 1816	C2-35R
<i>Janthina pallida</i> (Thompson, 1840)	C2-21R, C2-35R, C2-39R, C5-4F
<i>Janthina</i> sp.	C5-52F
Eulimidae	
<i>Costaclis egregia</i> (Dall, 1889)	C5-4F
<i>Eulima auricincta</i> Abbott, 1959	C1-C61, C1-C65, C1-VV22, C5-7R, C5-14R, C5-20R, C5-23R, C5-24R, C5-28R, C5-30R, C5-42R, C5-44R, C5-45R, C5-49R
<i>Eulima bifasciata</i> (Orbigny, 1842)	C1-C61, C1-C62, C1-C65, C1-C76, C1-VV24
<i>Eulima</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-D3DR, C1-VV17, C1-VV22, C1-VV38, C2-38F, C5-4R
<i>Melanella arcuata</i> (C.B.Adams, 1850)	C1-C61, C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-VV21, C1-VV24
<i>Melanella brevisulcata</i> (Dunker, 1875)	C1-C65
<i>Melanella conoidea</i> (Kurtz & Stimpson, 1851)	C1-C76, C1-D3DR, C1-VV16
<i>Melanella intermedia</i> (Cantraine, 1835)	C1-C76, C1-VV22
<i>Melanella</i> sp.	C1-C62, C1-C63, C1-C64, C1-C65, C1-VV16, C1-VV38, C5-4R, C5-5R, C5-12R, C5-13R, C5-16R, C5-17R, C5-25R, C5-30R, C5-45R, C5-48R, C5-50F, C5-52F, C5-504, C5-517
sp. ñ identificado	C1-D3DR, C1-VV24, C5-2R, C5-13R, C5-44R, C5-504
<i>Thaleia nisonis</i> (Dall, 1889)	C5-5R
Aclididae	
<i>Bermudaclis bermudensis</i> (Dall & Bartsch, 1911)	C5-2R
Muricidae	
<i>Attiliosa</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C64
<i>Chicoreus</i> aff. <i>formosus</i> (Sowerby, 1841)	C1-D32
<i>Chicoreus carolynae</i> Vokes, 1990	C5-2R
<i>Chicoreus coltrorum</i> Vokes, 1990	C5-34R, C5-44R
<i>Chicoreus consuelae</i> (Vokes, 1990)	C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-D39, C1-BT22, C2-22F, C2-34R, C2-47F
<i>Chicoreus formosus</i> (Sowerby, 1841)	C5-3R, C5-16R
<i>Chicoreus senegalensis</i> (Gmelin, 1790)	C1-D1-2DR, C1-D4, C1-D6, C1-D11, C1-AV10, C1-BT9, C2-3R, C2-20R
<i>Chicoreus</i> sp.	C1-C65, C5-2R
<i>Chicoreus tenuivaricosus</i> (Dautzenberg, 1927)	C1-D3, C1-D12, C1-AV10, C2-27F, C2-38R
<i>Cytharomorula gravi</i> (Dall, 1889)	C2-4F
<i>Dermomurex oxum</i> Petuch, 1979	C1-C66, C1-C67
<i>Favartia cellulosa</i> (Conrad, 1846)	C1-C61
<i>Favartia</i> sp.	C1-C61, C1-C64, C1-VV38
<i>Favartia varimutabilis</i> Houart, 1991	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-C74, C1-VV38, C2-7R
<i>Latiaxis dalli</i> Emerson & D'Attilio, 1963	C1-D3DR

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Murexiella aff. macgintyi</i> (M. Smith, 1938)	C1-VV31
<i>Murexiella glypta</i> (M. Smith, 1938)	C1-C66, C1-C67, C1-VV31, C2-2R, C5-45R
<i>Muricopsis neochoena</i> (Pilsbry, 1900)	C2-25R, C2-34R
<i>Muricopsis oxossi</i> Petuch, 1979	C1-C64, C1-VV24, C1-VV38
<i>Muricopsis</i> sp.	C1-VV38
<i>Pazinotus</i> sp.	C1-VV38
<i>Phyllonotus oculatus</i> (Reeve, 1845)	C5-2R, C5-34R
sp. ñ identificado	C1-C61, C1-C76, C1-VV24, C5-2R, C5-42R
<i>Trachypolia didyma</i> Schwengel, 1943	C1-C61, C2-4R
<i>Trachypolia turricula</i> (von Maltan, 1884)	C1-C61, C1-C73, C1-C76, C1-VV38, C2-3R, C2-20R, C2-34R, C5-2R, C5-3R, C5-16R, C5-42R
<i>Typhis cleryi</i> (Petit, 1848)	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-D4, C1-D7, C1-AV10, C1-BT9, C2-21R, C2-39R
<i>Typhis riosi</i> Bertsch & D'Attilio, 1980	C2-27F
Coralliophilidae	
<i>Coralliophila abbreviata</i> (Lamarck, 1816)	C2-20R
<i>Coralliophila aberrans</i> (C.B. Adams, 1850)	C5-2R
<i>Coralliophila</i> sp.	C1-C61, C1-VV21
<i>Coralliophila aedonius</i> (Watson, 1886)	C2-21R, C2-39R
Buccinidae	
<i>Antillophos candei</i> (Orbigny, 1842)	C5-1R, C5-3R
<i>Belomitra exsculpta</i> (Watson, 1882)	C5-19F, C5-41F, C5-50F, C5-52F, C5-504, C5-517, C5-538
<i>Cantharus karinae</i> Usticke, 1959	C2-4R, C5-2R, C5-7R, C5-34R, C5-48R
<i>Engina</i> sp.	C1-C65
<i>Engina turbinella</i> (Kiener, 1835)	C1-ABR
<i>Pisania pusio</i> (Linnaeus, 1758)	C1-ABR, C5-21R
<i>Prosipho</i> sp.	C1-D3DR
sp. ñ identificado	C1-D3DR, C1-VV38, C2-38R, C5-19F, C5-25A, C5-50F, C5-52F, C5-5R
Columbellidae	
<i>Aesopus stearnsi</i> (Tryon, 1883)	C1-VV16, C1-VV21, C1-VV22, C5-25A, C5-30R
<i>Amphissa acuminata</i> (Smith, 1915)	C1-D4
<i>Amphissa cancellata</i> (Castellanos, 1982)	C5-19F
<i>Amphissa</i> sp.	C2-38R
<i>Anachis catenata</i> (Sowerby, 1844)	C1-VV31
<i>Anachis helenae</i> (Costa, 1983)	C1-C66, C2-25R, C2-27F
<i>Anachis obesa</i> (C.B. Adams, 1845)	C1-VV31
<i>Anachis</i> sp.	C1-C65, C1-VV21, C2-36F, C5-49R, C5-50F
<i>Collumbella mercatoria</i> (Linnaeus, 1758)	C1-C67, C1-C73, C1-C76, C1-D13, C1-ABR, C2-13R, C2-17R, C2-33R, C5-7R, C5-13R, C5-30R, C5-34R
<i>Collumbella</i> sp.	C1-C65

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Mitrella aff. profundus</i> (Dall, 1889)	C2-24F
<i>Mitrella albovittata</i> Lopes, Coelho & Cardoso, 1965	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-C76, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV38, C2-36R, C5-7R, C5-20R
<i>Mitrella antares</i> Costa & Souza, 2001	C5-13R
<i>Mitrella lunata</i> (Say, 1826)	C1-C61, C1-C65, C1-VV16, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV24, C1-VV31, C1-VV38, C5-1R, C5-7R, C5-20R, C5-23R, C5-24R, C5-25A, C5-30R, C5-45R, C5-48R
<i>Mitrella</i> sp.	C1-C61, C1-C63, C1-C64, C1-C65, C5-45R
<i>Nassarina columbellata</i> Dall, 1889	C5-27R, C5-52F
<i>Nassarina minor</i> (C.B. Adams, 1845)	C1-C65, C1-C66, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-D13, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV38
<i>Nassarina</i> sp.	C1-D3DR, C1-VV38, C5-30R
<i>Nassarina thetys</i> Costa & Absalão, 1998	C2-7R, C1-BT25
<i>Nitidella nitida</i> (Lamarck, 1822)	C1-VV24
sp. ã identificado	C1-VV24, C5-2R, C5-7R, C5-24R, C5-30R, C5-45R
<i>Zafrona idalina</i> (Duclos, 1840)	C2-24R, C1-C62, C1-C64, C1-VV33, C5-33R
Nassariidae	
<i>Nassarius aff. capillaris</i> (Watson, 1882)	C2-16R
<i>Nassarius aff. pernitidus</i> (Dall, 1889)	C2-35R
<i>Nassarius albus</i> (Say, 1826)	C1-D2, C1-D3DR, C1-D4, C1-D6, C1-D7, C1-D13, C1-D14, C1-D32, C1-VV24, C1-VV25, C1-VV31, C1-VV37, C1-AV10, C2-1F, C2-22F, C2-27F, C2-36R, C2-38R, C5-1R, C5-2R, C5-3R, C5-5R, C5-7R, C5-13R, C5-16R, C5-27R, C5-34R, C5-42R
<i>Nassarius fraterculus</i> (Dunker, 1860)	C1-C63
<i>Nassarius</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-C66, C1-C67, C1-C73, C1-C76, C1-C77, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV31, C1-VV38, C1-ABR, C2-2R, C2-4R, C2-36R, C2-45R, C5-4R, C5-48R
Fascioliariidae	
<i>Colubraria</i> sp.	C1-C65, C1-C76, C1-VV38, C5-2R
<i>Dolicholaturus</i> sp.	C1-AV10
<i>Fusinus brasiliensis</i> (Grabau, 1904)	C1-C76, C2-16R, C2-46R, C5-1R, C5-2R, C5-4R, C5-5R, C5-16R, C5-25R, C5-27R, C5-34R
<i>Fusinus frenguelli</i> (Carcelles, 1953)	C1-D2, C1-D3DR
<i>Fusinus marmoratus</i> (Philippi, 1846)	C2-5R
<i>Fusinus</i> sp.	C1-C65, C1-C66, C2-7R, C2-36R
<i>Latirus cf. varae</i> Bullock, 1970	C1-D4, C1-D39
<i>Latirus devyanae</i> Rios, Costa & Calvo, 1994	C5-38R
<i>Latirus ogum</i> Petuch, 1979	C1-BT22, C5-34R, C5-38R
<i>Latirus</i> sp.	C1-C65
<i>Leucozonia nassa</i> (Gmelin, 1791)	C1-ABR, C5-44R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Leucozonia ocellata</i> (Gmelin, 1791)	C1-ABR
<i>Pleuroploca aurantiaca</i> (Lamarck, 1816)	C1-C75
sp. ñ identificado	C1-VV38
Volutidae	
<i>Adelomelon</i> sp.	C1-C62
<i>Odontocymbiola americana</i> (Reeve, 1856)	C1-D7, C5-25R, C5-51R
<i>Odontocymbiola</i> sp.	C2-27F, C5-5R
<i>Plicoliva zelindae</i> Petuch, 1979	C1-D39
Vasidae	
<i>Vasum cassiforme</i> (Kiener, 1841)	C1-D23, C2-ABR, C2-34R, C5-20R
Olividae	
<i>Agaronia travassosi</i> Morretes, 1931	C1-D7, C5-51R
<i>Amalda josecarlosi</i> Pastorino, 2002	C1-C66, C1-D3VV, C1-D1-2DR, C1-D2, C1-D3DR, C1-D7, C1-D11, C1-BT9, C5-2R, C5-3R
<i>Amalda</i> sp.	C1-C65
<i>Oliva</i> aff. <i>circinata</i> Marrat, 1870	C2-16F, C2-46R
<i>Oliva circinata</i> Marrat, 1870	C2-46R, C1-C76, C5-27R, C5-51R
<i>Olivella ambli</i> a Watson, 1882	C5-1F, C5-41F
<i>Olivella defio</i> rei Klappenbach, 1964	C1-D1-2DR, C1-VV31
<i>Olivella floral</i> ia (Diclos, 1853)	C1-C65
<i>Olivella mut</i> ica (Say, 1822)	C1-VV29
<i>Olivella nive</i> a (Gmelin, 1791)	C1-C76, C1-D3VV, C5-51R
<i>Olivella</i> sp.	C1-C61, C1-C65, C1-C75, C1-C77, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV17, C2-21R, C2-27F, C2-39, C5-4R, C5-14R, C5-23R, C5-25A, C5-41F, C5-42R, C5-48R, C5-50F, C5-50A
<i>Olivella water</i> mani (McGinty, 1940)	C1-C62, C1-C76, C1-BT22, C2-5R, C2-16R, C2-22F, C2-46R, C5-1R, C5-2R, C5-4R, C5-42R, C5-45R
sp. ñ identificado	C2-36F
Marginellidae	
<i>Bullata bull</i> ata (Born, 1778)	C5-2R
<i>Bullata</i> cf. <i>largillieri</i> (Kiener, 1834)	C1-D32
<i>Bullata largillieri</i> (Kiener, 1834)	C2-7R, C2-16R, C5-36R
<i>Bullata</i> sp.	C1-VV38, C2-14R, C2-34R, C5-2R, C5-23R
<i>Dentimargo lasallei</i> Talawera & Princz, 1985	C1-C76, C5-7R
<i>Dentimargo</i> sp.	C2-14R
<i>Dentimargo sul</i> cata (Orbigny, 1842)	C1-C76, C1-VV16
<i>Gibberula</i> sp.	C1-D13
<i>Granula lavalee</i> ana Orbigny, 1842	C1-C76, C5-2R, C5-20R, C5-30R, C5-49R
<i>Granulina clandest</i> inella Bavay, 1908	C1-D1-2DR
<i>Granulina ovulif</i> ormis (Orbigny, 1841)	C2-38F, C1-C64, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV21, C1-VV24, C1-VV31, C1-VV38, C5-2R, C5-16R, C5-20R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Granulina</i> sp.	C1-C66
<i>Marginella cloveri</i> Rios & Matheus, 1972	C1-C76
<i>Marginella</i> sp.	C1-C76, C5-48R
<i>Persicula catenata</i> (Montagu, 1803)	C1-C65, C1-VV38, C2-10R, C2-21R, C2-35R, C2-38R
<i>Persicula sagittata</i> (Hinds, 1844)	C1-C61, C1-C74, C5-20R
<i>Persicula</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-VV17, C1-VV21, C1-VV22, C1-BT22, C5-5R, C5-13R, C5-25R
<i>Prunum bahiensis</i> (Tomlin, 1917)	C1-C64, C1-C76, C1-VV17, C2-36R, C5-13R
<i>Prunum fulminatum</i> (Kiener, 1841)	C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-D4, C1-D6, C1-D7, C1-D11, C1-D39
<i>Prunum martini</i> (Kiener, 1841)	C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D2, C1-D3, C1-D4, C1-D7, C1-D11, C5-2R, C5-35R
<i>Prunum</i> sp.	C1-D1-2DR, C1-D3, C1-VV16, C2-11R, C2-27R, C2-27F, C5-13R, C5-41F, C5-51R
sp. ñ identificado	C2-10R, C2-21R, C2-35R, C2-38R, C2-39R, C1-C62, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV24, C5-4R, C5-23R
<i>Volvarina</i> aff. <i>albolineata</i> (Orbigny, 1842)	C5-13R, C5-30R
<i>Volvarina</i> aff. <i>avena</i> (Kiener, 1834)	C1-C61, C1-VV31, C1-VV38, C2-38R
<i>Volvarina</i> aff. <i>roberti</i> (Bavay, 1917)	C1-C64, C1-C76, C1-C77, C2-12R, C2-27R, C2-35R, C2-36R
<i>Volvarina</i> aff. <i>serrei</i> (Bavay, 1913)	C1-C63, C1-C65, C1-D13, C1-VV24, C2-11R, C2-27R, C2-27F, C2-38R, C5-13R
<i>Volvarina avena</i> (Kiener, 1834)	C1-C64, C1-VV21, C1-VV22, C5-13R
<i>Volvarina lactea</i> (Kiener, 1841)	C5-13R
<i>Volvarina serrei</i> (Bavay, 1913)	C1-C62, C2-12R, C2-22R, C2-38R, C5-20R
<i>Volvarina</i> sp.	C1-C61, C1-C74, C1-D1-2DR, C1-D13, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV21, C1-VV22, C5-2R, C5-4R, C5-5R, C5-14R, C5-23R, C5-25R, C5-28R, C5-30R, C5-44R, C5-45R, C5-48R, C5-52F
Mitridae	
<i>Mitra barbadensis</i> (Gmelin, 1791)	C1-C69, C1-C76, C2-11R, C2-14
<i>Mitra larranagai</i> (Carcelles, 1947)	C1-C69, C1-C76, C2-11R, C2-14R, C5-12R
<i>Mitra nodulosa</i> (Gmelin, 1791)	C2-10R, C2-27R, C5-2R, C5-7R
sp. ñ identificado	C1-C61, C1-C62, C1-VV38, C2-10R, C2-39R
<i>Subcancilla candida</i> Reeve, 1845	C1-C66, C1-C76
Costellariidae	
<i>Vexillum cubanum</i> Aguayo & Rehder, 1936	C1-C61
<i>Vexillum exiguum</i> (C.B.Adams, 1845)	C1-C61, C1-C65
<i>Vexillum hendersoni</i> (Dall, 1927)	C1-C65, C1-C66, C2-16R, C5-2R, C5-3R
<i>Vexillum histrio</i> (Reeve, 1844)	C5-45R
<i>Vexillum lixa</i> Petuch, 1979	C1-C66, C1-C76
<i>Vexillum pulchellum</i> (Reeve, 1844)	C1-C65, C1-C73, C2-2R, C5-10R, C5-13R, C5-14R, C5-30R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Vexillum</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-VV16, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV24, C1-VV38, C5-2R, C5-7R, C5-10R, C5-13R, C5-19F, C5-34R, C5-42R
Cancellariidae	
<i>Cancellaria petuchi</i> Harasewich, Peti & Verhecken, 1992	C1-D32, C1-VV31, C5-16R
<i>Tritonoharpa lanceolata</i> (Menke, 1828)	C1-C66, C1-C76, C1-D39, C1-VV24, C5-5R
<i>Tritonoharpa leali</i> Harasewich, Petit & Verhecken, 1992	C2-35R
Conidae	
<i>Conus abrolhosensis</i> Petuch, 1987	C1-C67, C1-C76, C5-13R
<i>Conus</i> aff. <i>abrolhosensis</i> Petuch, 1987	C2-16R, C1-C63
<i>Conus</i> aff. <i>daucus</i> Hwass, 1792	C2-5R, C2-6R, C2-16F, C2-21F, C2-22F, C2-27F
<i>Conus</i> aff. <i>mindanus</i> Hwass, 1792	C2-27F
<i>Conus</i> aff. <i>regius</i> Gmelin, 1791	C2-16R
<i>Conus archetypus brasiliensis</i> Clench, 1942	C1-D13
<i>Conus austini</i> Rehder & Abbott, 1951	C2-3R, C2-20R, C5-3R, C5-27R
<i>Conus</i> cf. <i>jaspideus</i> Gmelin, 1791	C5-1R
<i>Conus</i> cf. <i>mindanus</i> Hwass, 1792	C5-10R
<i>Conus clerii</i> (Reeve, 1844)	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-D6, C1-D7, C1-D11, C1-BT9
<i>Conus daucus</i> Hwass, 1792	C2-27R
<i>Conus iansa</i> Petuch, 1979	C1-C63
<i>Conus jaspideus</i> Gmelin, 1791	C1-C66, C1-C71, C1-C76, C1-C77, C1-D7, C5-2R
<i>Conus mazei</i> Deshayes, 1874	C2-3R, C2-20R, C5-3R
<i>Conus mindanus</i> Hwass, 1792	C1-C67, C1-C74, C1-D1-2DR, C1-D13, C5-2R, C5-3R
<i>Conus regius</i> Gmelin, 1791	C1-C74, C2-15R, C5-2R, C5-10R
<i>Conus riosi</i> Petuch, 1986	C5-2R
<i>Conus sanderi</i> Wils & Moolenbeeck, 1979	C2-27R, C2-27F, C1-D12, C5-2R, C5-4R, C5-5R, C5-13R, C5-16R, C5-16I, C5-20R
<i>Conus</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C64, C1-C65, C1-C76, C1-C77, C1-VV24, C1-VV38, C1-AV10, C2-2R, C2-4R, C2-16R, C2-20R, C2-21R, C5-1R, C5-2R, C5-7R, C5-27R, C5-34R
<i>Conus worki</i> Petuch, 1998	C2-6R
<i>Conus xanthocinctus</i> Petuch, 1986	C5-1R, C5-51R
Turridae	
<i>Acmaturris brisis</i> Woodring, 1928	C5-2R
<i>Benthomangelia macra</i> (Watson, 1881)	C5-2F
<i>Benthomangelia</i> sp. 1	C1-VV16
? <i>Benthomangelia</i> sp. 2	C5-4F
<i>Borsonia</i> cf. <i>silicea</i> (Watson, 1881)	C5-2F
<i>Borsonia</i> cf. <i>syngenes</i> (Watson, 1886)	C2-35R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Borsonia</i> sp.	C5-23R
<i>Brachyocythara biconica</i> (C.B.Adams,1850)	C1-C65, C1-C76, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV31, C1-VV38, C5-2R
<i>Brachytoma rioensis</i> (E.A Smith,1915)	C1-D3DR, C1-D7, C5-2R
<i>Buchema</i> aff. <i>liella</i> (Corea, 1934)	C1-VV21
<i>Buchema liella</i> (Corea, 1934)	C1-C66
<i>Buchema</i> sp. 1	C2-36R
<i>Buchema</i> sp. 2	C1-VV21
<i>Buchema</i> sp. 3	C1-C67
<i>Buchema tainoa</i> (Corea, 1934)	C1-C76
<i>Cerodrillia</i> aff. <i>thea</i> (Dall, 1883)	C1-C61, C1-C62, C1-C76, C2-11R, C2-35R, C5-13R
<i>Cerodrillia clappi</i> (Bartsch & Rehder, 1939)	C1-C66, C1-D1-2DR
<i>Cerodrillia</i> sp.	C1-VV38
<i>Cerodrillia thea</i> (Dall, 1883)	C1-C76, C2-5R, C2-46R, C5-5R, C5-44R
<i>Clathrodrillia ? lophoesa</i> (Watson, 1881)	C5-51F
<i>Clathrodrillia minor</i> (Dautzenberg, 1900)	C1-D1-2DR, C2-27R, C5-2R, C5-27R
<i>Clathrodrillia</i> sp.	C1-C66
<i>Corinaeturris rhyssa</i> (Watson, 1881)	C2-1F
<i>Corinaeturris</i> sp.	C2-35R
<i>Crassispira premorra</i> (Dall, 1889)	C2-1F
<i>Cryoturris</i> aff. <i>diadema</i> Woodring, 1928	C1-C66
<i>Cryoturris citronella</i> (Dall, 1889)	C1-C76, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV24
<i>Cryoturris serga</i> (Dall, 1881)	C5-2R
<i>Cryoturris</i> sp.	C1-D3DR
<i>Cryoturris</i> cf. <i>fargoi</i> (McGinty, 1955)	C2-2R, C5-27R
<i>Daphnella lymneiformis</i> (Kiener, 1840)	C5-2R
<i>Daphnella margaretae</i> Lyons, 1972	C5-13R
<i>Daphnella stegeri</i> McGinty, 1955	C1-C65, C5-1R
<i>Drillia</i> aff. <i>oleacina</i> (Dall, 1889)	C2-36F
<i>Drillia marmarina</i> (Watson, 1881)	C5-7R
<i>Drilliola loprestiana</i> (Calcara, 1841)	C5-52F
<i>Eubela limacina</i> (Dall, 1881)	C5-1F, C5-5R, C5-517
<i>Famelica mirmidina</i> (Dautzenberg & Fisher, 1896)	C5-19F, C5-50F, C5-517
<i>Famelica monotropis</i> (Dautzenberg & Fisher, 1896)	C5-4F
<i>Fenimorea fucata</i> (Reeve, 1845)	C5-5R
<i>Fenimorea halidorema</i> Schwengel,1940	C1-C63, C5-42R, C5-45R
<i>Fenimorea</i> sp. 1	C1-D1-2DR, C1-D6, C5-27R
<i>Fenimorea</i> sp. 2	C5-48R
<i>Gemmula periscelida</i> (Dall, 1889)	C2-21F, C5-2F, C5-504
<i>Glyphostoma elsae</i> Bartsch, 1934	C1-C65, C1-C76, C1-VV38, C5-27R
<i>Glyphostoma golfoyaquense</i> Maury, 1917	C2-30F

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Glyphoturrus rugirima</i> (Dall, 1889)	C1-C63, C1-C65, C1-D3DR, C1-VV22, C1-VV38
<i>Glyphoturrus</i> sp.	C1-VV38
<i>Gymnobela</i> aff. <i>streptophora</i> (Watson, 1886)	C5-41F, C5-52F
<i>Gymnobela extensa</i> Dall, 1889	C5-19F, C5-41F, C5-52F, C5-509
<i>Gymnobela malmii</i> (Dall, 1889)	C5-41F, C5-52F
<i>Gymnobela</i> sp.	C2-35F
<i>Hindisclava appellii</i> Weinkauff, 1886	C2-16F
<i>Inodrillara</i> sp. 1	C2-24R
<i>Inodrillara</i> sp. 2	C2-35R
<i>Ithycythara hiperlepta</i> Haas, 1953	C2-27F
<i>Ithycythara pentagonalis</i> (Reeve, 1845)	C1-C76, C1-VV31
<i>Ithycythara</i> sp. (C.B.Adams, 1850)	C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR
<i>Knefastia horrenda</i> (Watson, 1885)	C5-2F
<i>Leptadrillia</i> sp. 1	C1-C66, C5-27R
<i>Leptadrillia</i> sp. 2	C2-4F
<i>Leptadrillia splendida</i> Bartsch, 1934	C1-C66
<i>Leucosyrinx pelagia</i> (Dall, 1881)	C5-517
<i>Lioglyphostoma jousseaumei</i> (Dautzenberg, 1900)	C1-C66, C2-3R, C5-3R
<i>Lioglyphostoma</i> sp.	C2-36F
<i>Mitrolumna biplicata</i> (Dall, 1889)	C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV38, C5-25R
<i>Mitrolumna</i> sp. 1	C5-16R, C5-30R
<i>Mitrolumna</i> sp. 2	C1-C63
<i>Mitrolumna</i> sp. 3	C1-VV38
<i>Mitrolumna</i> sp. 4	C5-14R
<i>Mitrolumna</i> sp. 5	C1-D3DR, C2-13F
<i>Mitromorpha</i> sp.	C1-C62
<i>Nannodiella vespucciana</i> (Orbigny, 1842)	C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV22, C1-VV31, C1-VV38
<i>Neodrillia cydia</i> Bartsch, 1943	C1-D13, C5-2R, C5-13R
<i>Phymorinchus</i> sp.	C5-2F, C5-52F
<i>Pilsbryspira leucocyma</i> (Dall, 1884)	C2-16R
<i>Pleurotomella</i> aff. <i>ipara</i> (Dall, 1881)	C2-4F, C5-1F
<i>Pleurotomella aguayoi</i> (Carcelles, 1953)	C1-D2-2, C1-D3DR
<i>Pleurotomella circumvoluta</i> (Watson, 1881)	C5-41F
<i>Pleurotomella ipara</i> (Dall, 1881)	C5-5R, C5-19F
<i>Pleurotomella</i> sp.	C2-1R
<i>Polystira coltrorum</i> Petuch, 1993	C1-C65, C1-C66, C2-27F, C5-3R, C5-27R
<i>Pyrgocythara candidissima</i> (C.B.Adams, 1845)	C1-C65, C1-VV22, C1-VV38
<i>Pyrgospira fuscescens</i> (Reeve, 1843)	C1-C65, C5-5R
<i>Pyrgospira tampaensis</i> (Bartsch & Rehder, 1939)	C1-C66, C1-C74, C1-C76, C5-3R
<i>Rimosodaphnella morra</i> (Dall, 1881)	C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Spirotropis lithocolleta</i> (Watson, 1881)	C2-13F
<i>Splendrillia coccinata</i> (Reeve, 1845)	C2-27R
<i>Stenodrillia acestra</i> (Dall, 1889)	C1-D6
<i>Stenodrillia eucosmia</i> (Dall, 1889)	C2-16R
<i>Stenodrillia gundlachi</i> (Dall & Simpson, 1901)	C2-27R
<i>Stenodrillia haliostrephes</i> (Dall, 1889)	C1-C73, C5-13R, C5-27R
<i>Taranis</i> sp.	C5-517
<i>Tenaturris bartletii</i> (Dall, 1889)	C1-C76
<i>Thelecythara mucronata</i> Woodring, 1928	C1-C65
<i>Typhlomangelia nivalis</i> (Lovén, 1846)	C5-35R
<i>Veprecula</i> sp.	C1-VV38, C5-25R, C5-30R, C5-42R
<i>Xanthodaphne</i> sp.	C5-25A, C5-52F
Terebridae	
<i>Hastula hastata</i> (Gmelin, 1791)	C1-D3VV, C5-51R
sp. ñ identificado	C1-VV38
<i>Terebra brasiliensis</i> (E.A Smith, 1873)	C1-VV16
<i>Terebra duello-juradoi</i> Carcelles, 1953	C1-VV31
<i>Terebra protexta</i> (Conrad, 1846)	C1-C65, C1-C66
<i>Terebra</i> sp.	C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D32, C2-38F
Architectonidae	
<i>Architectonica nobilis</i> Röding, 1798	C1-D11, C2-3R, C2-20R, C2-21R, C5-3R
<i>Heliacus bisulcatus</i> (Orbigny, 1845)	C1-C65, C1-C76, C1-D3DR, C1-VV31, C2-30F
<i>Pseudomalaxis centrifuga</i> Monterosato, 1890	C1-C76
<i>Solarium</i> sp.	C1-VV16
sp. ñ identificado	C5-7R
Mathildidae	
<i>Mathilda hendersoni</i> Dall, 1827	C1-VV38
<i>Mathilda</i> sp.	C1-C62
Pyramidellidae	
<i>Careliopsis styliformis</i> Mörch, 1875	C1-VV22
<i>Chrysallida gemmulosa</i> (C. B. Adams, 1850)	C1-VV22
<i>Chrysallida</i> sp.	C1-D3DR, C5-2R, C5-25A, C5-42R
" <i>Egila</i> " <i>ektopa</i> Pimenta & Absalão, 2004	C1-VV38
<i>Eulimastoma</i> aff. <i>weberi</i> (Morrison, 1965)	C5-52F, C5-504
<i>Eulimastoma surinamense</i> Altena, 1975	C1-C63
<i>Eulimella rudis</i> Watson, 1885	C5-25R
<i>Eulimella smithii</i> (Verril, 1880)	C1-C63, C1-VV38
<i>Fargoa bushiana</i> Bartsch, 1909	C1-D1-2DR, C1-VV24, C5-4R
<i>Odostomia canaliculata</i> C.B. Adams, 1850	C1-C76
<i>Odostomia impressa</i> (Say, 1822)	C1-D1-2DR

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Odostomia laevigata</i> (Orbigny, 1842)	C5-49R
<i>Odostomia</i> sp.	C1-C62, C1-VV38, C5-7R, C5-41F, C5-48R, C5-52F, C5-504
<i>Odostomia virginiae</i> Altena, 1975	C5-13R
<i>Pyramidella crenulata</i> (Holmes, 1859)	C1-C76, C1-D3DR
<i>Pyramidella dolabrata</i> (Linnaeus, 1758)	C2-5R
<i>Pyramidella</i> sp.	C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR
sp. ñ identificado	C1-C62, C1-C64, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV21, C1-VV24, C1-VV31, C5-4R, C5-7R, C5-13R, C5-30R, C5-49R
<i>Turbonilla</i> aff. <i>enna</i> Bartsch, 1927	C1-D3DR
<i>Turbonilla</i> aff. <i>fasciata</i> (Orbigny, 1840)	C5-1F, C5-41F
<i>Turbonilla</i> aff. <i>unilirata</i> Bush, 1899	C5-41F
<i>Turbonilla aracruzensis</i> Pimenta & Absalão, 2004	C1-D1-2DR, C1-VV16
<i>Turbonilla arnoldoi</i> De Jong & Coomans, 1988	C1-VV24
<i>Turbonilla capixaba</i> Pimenta & Absalão, 2004	C1-VV24, C1-VV38
<i>Turbonilla</i> cf. <i>anira</i> Bartsch, 1927	C1-D3DR
<i>Turbonilla coomansi</i> Van Aartsen, 1994	C1-D3DR, C5-25A
<i>Turbonilla enna</i> Bartsch, 1927	C5-517
<i>Turbonilla fasciata</i> (Orbigny, 1840)	C1-VV38
<i>Turbonilla fluminensis</i> Pimenta & Absalão, 2004	C1-D1-2DR, C1-D3DR
<i>Turbonilla goytacazi</i> Pimenta & Absalão, 2004	C2-38F
<i>Turbonilla lepta</i> Pimenta & Absalão, 2004	C1-D3DR
<i>Turbonilla pupoides</i> (Orbigny, 1842)	C1-C62, C1-D1-2DR, C1-VV16, C1-VV38, C5-2R, C5-7R, C5-12R, C5-23R, C5-24R, C5-30R, C5-44R, C5-45R
<i>Turbonilla</i> sp.	C1-C62, C1-C76, C1-VV22, C2-4F, C5-1F, C5-2R, C5-4R, C5-5R, C5-7R, C5-12R, C5-13R, C5-19F, C5-20R, C5-25R, C5-25A, C5-30R, C5-41R, C5-45R, C5-48R, C5-50F, C5-52F, C5-504
Amathinidae	
<i>Iselica anomala</i> (C.B.Adams, 1850)	C1-C65
Acteonidae	
<i>Acteon candens</i> Rehder, 1939	C1-C66
<i>Acteon danaida</i> (Dall, 1889)	C1-D4
<i>Acteon pelecais</i> Marcus, 1981	C2-21R, C2-35R, C5-25A, C5-41F, C5-50F, C5-52F, C5-504, C5-1R, C5-4F
<i>Acteon</i> sp.	C1-D1-2DR, C1-D3, C1-D32, C1-VV21, C1-VV24, C5-19F, C5-25A, C5-50F
<i>Acteon vagabundus</i> (Mabille & Rochebrune, 1885)	C1-D1-2DR, C2-35R
Cylichnidae	
<i>Acteocina bullata</i> (Kiener, 1834)	C1-VV16, C1-VV17, C1-VV31, C1-VV38
<i>Acteocina candei</i> (Orbigny, 1842)	C1-C76, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV31

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Acteocina lepta</i> Woodring, 1928	C5-49R, C5-50F
<i>Acteocina</i> sp.	C5-16R, C5-19F, C5-48R, C5-50F
<i>Cylichna</i> aff. <i>crispula</i> Watson, 1883	C5-41F
<i>Cylichna alba</i> (Brown, 1827)	C2-38F
<i>Cylichna discus</i> Watson, 1883	C1-VV16
<i>Cylichna</i> sp.	C1-C66, C5-1F, C5-5R, C5-19F, C5-25A, C5-41F, C5-50F, C5-52F, C5-504
<i>Cylichna verrillii</i> Dall, 1889	C2-46R, C1-D3DR
<i>Scaphander darius</i> Marcus, 1967	C1-BT9, C5-25A, C5-52F
Diaphanidae	
<i>Diaphana seguenzai</i> (Watson, 1886)	C1-VV38
Bullidae	
<i>Bulla</i> cf. <i>abyssicola</i> Dall, 1881	C2-36F, C5-52F
<i>Bulla striata</i> Bruguière, 1792	C1-C65, C5-2R
sp. ñ identificado	C2-1F
Hamineidae	
<i>Atys</i> aff. <i>caribaea</i> (Orbigny, 1841)	C2-5R, C5-2R
<i>Atys</i> aff. <i>sandersoni</i> Dall, 1881	C1-C61, C1-C62, C1-C76, C1-C77
<i>Atys caribaea</i> (Orbigny, 1841)	C5-16R
<i>Atys</i> cf. <i>riiseana</i> (Morch, 1875)	C1-C73, C5-2R
<i>Atys mandrewii</i> E.A. Smith, 1872	C1-C61, C1-C62, C1-C76, C1-VV16, C1-VV38, C2-2R, C2-36R, C5-4R, C5-42R
<i>Atys riiseana</i> (Mörch, 1875)	C1-C61, C1-C63, C1-C65, C1-C75, C1-C76
<i>Atys sandersoni</i> Dall, 1881	C1-C64, C5-7R, C5-16R, C5-50F
<i>Atys</i> sp.	C1-C77, C2-2R, C5-4R, C5-45R, C5-48R
<i>Haminoea antillarum</i> (Orbigny, 1841)	C2-5R
<i>Haminoea elegans</i> Gray, 1825	C1-C66, C1-C75, C1-C77, C1-VV38, C2-5R
<i>Haminoea</i> sp.	C2-35R, C5-20R, C5-25A
Retusidae	
<i>Pyrunculus ovatus</i> (Jeffreys, 1870)	C1-C64, C1-C77, C5-5R, C5-19F, C5-20R, C5-25A, C5-41F, C5-45R, C5-50F, C5-52F, C5-504
<i>Pyrunculus caelatus</i> (Bush, 1885)	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV21, C1-VV24, C1-VV38
<i>Volvulella paupercula</i> (Watson, 1883)	C5-2R, C5-25A, C5-41F, C5-52F
<i>Volvulella persimilis</i> (Mörch, 1875)	C1-C76, C5-52F
<i>Volvulella recta</i> (Mörch, 1875)	C5-16R
Limacinidae	
<i>Limacina bulimoides</i> (Orbigny, 1836)	C5-1F, C5-4R, C5-25A
<i>Limacina inflata</i> (Orbigny, 1836)	C1-C62, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C5-1F, C5-4F, C5-5R, C5-12R, C5-13R, C5-16R, C5-25A, C5-30R, C5-41F, C5-45R, C5-509, C5-517
<i>Limacina lesueuri</i> (Orbigny, 1836)	C5-19F

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
Cavoliniidae	
<i>Cavolinia gibbosa</i> (Orbigny, 1836)	C1-C61, C2-6R, C2-13R, C2-27F, C2-35R
<i>Cavolinia longirostris</i> (Blainville, 1821)	C1-C61, C1-C65, C2-31R, C2-36F, C2-38F
<i>Cavolinia tridentata</i> (Niebuhr, 1775)	C1-D1-2DR, C2-7F, C2-13R, C2-27F
<i>Cavolinia uncinata</i> (Rang, 1829)	C1-C61, C1-VV21, C2-1F, C2-24F, C2-30F
<i>Clio pyramidata</i> Linnaeus, 1767	C2-13F, C2-24F
<i>Clio recurva</i> Children, 1829	C2-35R
<i>Creseis acicula</i> Rang, 1928	C2-36R, C5-2R, C5-1F, C5-4F, C5-19F, C5-25A, C5-41F, C5-50F, C5-52F, C5-504, C5-509, C5-517, C5-538
<i>Creseis</i> sp.	C1-C76, C2-6R, C2-13R, C2-27F, C2-35R
<i>Cuvierina columnella</i> (Rang, 1827)	C2-24F, C5-2F
<i>Diacria quadridentata</i> (Blainville, 1821)	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C65, C2-13R, C2-35R, C5-48R
<i>Diacria trispinosa</i> (Blainville, 1821)	C1-C61, C1-C63, C1-C76, C2-24F, C2-30F
<i>Styliola subula</i> (Quoy & Gaimard, 1827)	C1-C76, C1-D1-2DR, C5-4F, C5-16R, C5-17R, C5-25A, C5-52F
Pleurobranchidae	
<i>Pleurobranchus inconspicua</i> Bergh, 1897	C1-D11, C1-D13, C1-AV10, C1-BT9
<i>Pleurobranchus</i> sp.	C1-D3DR
Siphonariidae	
<i>Siphonaria hispida</i> E.A. Smith, 1890	C1-C62
<i>Williamia krebsi</i> (Morch, 1877)	C1-C61, C1-C62, C1-C77, C1-VV21, C1-VV38, C2-38F, C5-12R, C5-13R, C5-16R, C5-17R, C5-23R, C5-25R, C5-42R, C5-50F
Chromodorididae	
sp. ñ identificado	C1-BT25
Nudibranchia	
sp.1 (ñ identificado)	C1-D6
sp.2 (ñ identificado)	C1-BT22
PELECYPODA	
Nucinellidae	
<i>Nucinella serrei</i> Lamy, 1912	C1-C76
Nuculidae	
<i>Nucula cf. pernambucensis</i> (E. A. Smith, 1885)	C5-4F
<i>Nucula puelcha</i> Orbigny, 1846	C1-C65, C1-D3DR, C5-1F, C5-41F
<i>Nucula semiornata</i> Orbigny, 1846	C1-C76, C1-VV29, C5-1F, C5-19F, C5-52F, C5-509, C5-517
<i>Nucula</i> sp.	C2-38F, C5-1F, C5-50F
<i>Nucula venezuelana</i> Weisbord, 1964	C1-D13, C5-52F
Nuculanidae	
<i>Ledella acinula</i> (Dall, 1889)	C5-1F
<i>Ledella cf. sandersi</i> Allen & Hannah, 1989	C5-504
<i>Ledella cf. semen</i> (E.A. Smith, 1885)	C5-504, C5-509
<i>Ledella solidula</i> (E.A. Smith, 1885)	C5-1F, C5-504
<i>Ledella</i> sp.	C5-1F, C5-41F, C5-50F, C5-52F

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Neilonella corpulenta</i>	C5-52F
<i>Nuculana</i> aff. <i>vitrea</i> (Dall, 1881)	C5-36R
<i>Nuculana</i> cf. <i>concentrica</i> (Say, 1824)	C1-D1-2DR, C5-1F
<i>Nuculana larranagai</i> Klappenbach & Scarabino, 1968	C2-38F, C5-1F, C5-5R, C5-504
<i>Nuculana</i> sp.	C5-36R
<i>Propeleda fortiana</i> (Esteves, 1984)	C5-35R
<i>Youldiella</i> cf. <i>bigutatta</i> Allen, Sanders & Hannah, 1995	C5-50F
<i>Youldiella</i> sp.	C5-50F, C5-52F
Arcidae	
<i>Anadara notabilis</i> (Röding, 1798)	C1-C65, C1-C66, C1-D32, C1-VV22, C1-VV31, C1-BT25, C2-36R, C5-2R, C5-3R, C5-5R, C5-27R
<i>Arca imbricata</i> Bruguière, 1789	C1-C63, C1-C73, C1-C77, C2-14R, C2-24R, C2-31R, C2-32R, C2-38R, C2-44R, C5-2R, C5-4R, C5-12R, C5-23R
<i>Arca</i> sp.	C1-C64, C1-BT25
<i>Arca zebra</i> (Swainson, 1833)	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-C76, C1-VV38, C1-BT22, C2-6R, C2-11R, C2-12R, C2-14R, C2-15R, C2-18R, C2-21R, C2-22R, C2-22F, C2-25R, C2-27F, C2-28R, C2-29R, C2-30R, C2-32R, C2-36R, C2-38R, C2-47R, C2-47F, C5-1R, C5-2R, C5-4R, C5-5R, C5-7R, C5-12R, C5-13R, C5-16R, C5-17R, C5-20R, C5-21R, C5-23R, C5-25R, C5-30R, C5-32R, C5-34R, C5-49R
<i>Barbatia cancellaria</i> (Lamarck, 1819)	C1-C62, C1-C63, C1-C64, C1-C65, C1-D14, C1-BT22, C1-BT25, C2-17R, C2-22R, C2-23R, C2-25R, C2-47R, C5-10R, C5-12R, C5-13R, C5-16R, C5-17R, C5-20R, C5-28R, C5-48R, C5-49R
<i>Barbatia candida</i> (Helbing, 1779)	C1-D32, C1-VV31, C5-20R, C5-25R, C5-28R, C5-30R, C5-32R, C5-48R, C5-49R
<i>Barbatia dominguensis</i> (Lamarck, 1819)	C1-C63, C1-C64, C1-C65, C1-C71, C1-C74, C1-C75, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-D23, C1-D41, C1-VV15, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV33, C1-VV35, C1-VV38, C2-5R, C2-10R, C2-12R, C2-13R, C2-14R, C2-21R, C2-22R, C2-24R, C2-25R, C2-29R, C2-30R, C2-33R, C2-44R, C2-45R, C2-47R, C5-2R, C5-4R, C5-7R, C5-10R, C5-12R, C5-13R, C5-14R, C5-16I, C5-16R, C5-17R, C5-20R, C5-21R, C5-23R, C5-24R, C5-25R, C5-27R, C5-28R, C5-30R, C5-34R, C5-38R, C5-40R, C5-44R, C5-45R, C5-48R, C5-49R
<i>Barbatia ectocomata</i> (Dall, 1886)	C1-C61, C2-21F, C2-24F, C2-25R
<i>Barbatia</i> sp.	C1-C61, C1-VV38, C5-23R, C5-45R
<i>Bathyarca</i> sp.	C5-25A, C5-504
<i>Bentharca asperula</i> (Dall, 1881)	C5-504, C5-538
sp. ñ identificado	C1-D13

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
Noetiidae	
<i>Arcopsis adamsi</i> (Dall, 1886)	C1-C65, C1-VV31, C2-5R
Limopsidae	
<i>Limopsis antillensis</i> Dall, 1881	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C64, C1-C65, C1-D1-2DR, C1-D3, C2-7R, C5-4R, C5-13R, C5-14R, C5-16R, C5-42R
<i>Limopsis aurita</i> (Brochi, 1814)	C1-D1-2DR
<i>Limopsis janeiroensis</i> E. A Smith, 1915	C2-21R, C2-27F, C2-38R
<i>Limopsis minuta</i> (Phillippi, 1836)	C2-35R
<i>Limopsis</i> sp.	C2-27R
Glycymerididae	
<i>Glycymeris</i> cf. <i>pectinata</i> (Gmelin, 1791)	C5-1R, C5-2R, C5-2F, C5-3R, C5-13R, C5-16R, C5-34R, C5-45R
<i>Glycymeris decussata</i> (Linnaeus, 1758)	C1-C65, C1-C76, C2-5R, C2-21F, C2-22F, C2-37R, C2-45R, C2-46R, C5-1R, C5-2R, C5-3R, C5-16I, C5-34R, C5-40R, C5-42R, C5-48R, C5-49R, C5-51R
<i>Glycymeris longior</i> (Sowerby, 1833)	C5-51R
<i>Glycymeris pectinata</i> (Gmelin, 1791)	C1-C61, C1-C63, C1-C65, C1-C76, C2-1F, C2-5R, C2-10R, C2-14R, C2-34R, C2-46R
<i>Glycymeris</i> sp.	C1-C62, C1-C65, C1-C66, C1-VV21, C1-VV17, C2-5R, C2-10R, C2-13R, C2-15R, C2-21R, C2-27R, C2-27F, C2-34R, C2-39R, C2-45R
<i>Glycymeris undata</i> (Linnaeus, 1758)	C1-C62, C2-38R
Pteriidae	
<i>Pinctada imbricata</i> Röding, 1798	C1-C73, C1-D13, C1-VV16
<i>Pteria hirundo</i> (Linnaeus, 1758)	C2-46R
Philobryidae	
<i>Cosa brasiliensis</i> Klappenbach, 1966	C1-D1-2DR, C1-VV21
Mytilidae	
<i>Amygdalum</i> sp.	C1-C60
<i>Botula fusca</i> (Gmelin, 1791)	C1-C61, C1-D13, C1-VV15, C1-VV33, C2-6R, C2-16F, C2-17R, C2-18R, C2-21F, C2-22F, C2-29R, C2-30R, C2-44R, C2-46R, C2-47R, C5-7R, C5-12R, C5-13R, C5-16R, C5-17R, C5-20R, C5-23R, C5-24R, C5-25R, C5-27R, C5-28R, C5-30R, C5-40R, C5-45R, C5-48R, C5-49R
<i>Brachidontes</i> sp.	C1-C61, C1-C63, C1-C64, C1-D3DR, C1-VV24
<i>Crenella divaricata</i> Orbigny, 1846	C1-C66, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV21, C1-VV24
<i>Gregariella coralliophila</i> (Gmelin, 1791)	C1-C63, C1-C64, C1-VV38, C5-13R
<i>Lioberus castaneus</i> (Say, 1822)	C5-5R
<i>Lithophaga bisulcata</i> (Orbigny, 1842)	C1-C71

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Lithophaga nigra</i> (Orbigny, 1842)	C2-11R, C2-12R, C2-14R, C2-16F, C2-21R, C2-22R, C2-28R, C2-30R, C2-31R, C2-32R, C2-44R, C2-47F, C1-C60, C1-C63, C1-C71, C5-5R, C5-10R, C5-12R, C5-16R, C5-17R, C5-20R, C5-21R, C5-23R, C5-24R, C5-28R, C5-30R, C5-32R, C5-33R, C5-40R, C5-44R, C5-45R, C5-48R, C5-49R
<i>Lithophaga</i> sp.	C1-C63, C1-D32, C2-21R, C2-22R, C2-45R, C2-47R, C2-47F
<i>Modiolus</i> sp.	C1-D39, C5-25R, C5-27R
<i>Musculus lateralis</i> (Say, 1822)	C5-13R, C5-20R, C5-25R
<i>Musculus</i> sp.	C5-20R
<i>Musculus viator</i> (Orbigny, 1846)	C1-D3DR
sp. ñ identificado	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-D1-2DR, C1-VV24, C1-VV38, C1-BT22, C2-7R, C2-22F, C2-44R
Malleidae	
<i>Malleus candeanus</i> (Orbigny, 1842)	C5-2R, C5-20R
Pinnidae	
<i>Atrina seminuda</i> (Orbigny, 1846)	C1-D1-2DR, C1-D7
sp. ñ identificado	C2-11R
Limidae	
<i>Lima</i> aff. <i>scabra</i> (Born, 1778)	C1-BT22
<i>Lima lima</i> (Linnaeus, 1758)	C1-C61, C1-C63, C1-D3DR, C1-D23, C1-D41, C1-BT25, C1-VV31, C1-BT22, C2-12R, C2-21R, C2-22R, C2-27F, C2-29R, C2-30F, C2-38R, C2-46R, C5-1R, C5-2R, C5-7R, C5-13R, C5-14R, C5-16R, C5-21R, C5-23R, C5-27R, C5-41F, C5-48R, C5-49R
<i>Lima scabra</i> (Born, 1778)	C1-C60, C1-C61, C1-C62, C1-C71, C1-C73, C1-C74, C1-C76, C1-C77, C1-D41, C1-VV33, C2-7R, C2-10R, C2-14R, C2-15R, C2-18R, C2-20R, C2-22R, C2-23R, C2-24R, C2-27F, C2-30F, C2-33R, C5-27R
<i>Lima</i> sp.	C1-C63, C1-C65, C1-C71, C1-D23
<i>Limaria</i> aff. <i>albicoma</i> (Dall, 1880)	C1-C61, C1-C64
<i>Limaria albicoma</i> (Dall, 1880)	C1-C65, C1-VV24, C5-7R, C5-16R, C5-20R
<i>Limaria floridana</i> (Olsson & Harbison, 1953)	C1-C64, C1-C65, C1-C66, C1-C69, C1-VV31, C5-1R, C5-2R, C5-2F, C5-4R, C5-7R, C5-12R, C5-13R, C5-14R, C5-16R, C5-17R, C5-20R, C5-23R, C5-24R, C5-25R, C5-30R, C5-33R, C5-34R, C5-42R, C5-45R, C5-49R
<i>Limaria</i> sp.	C5-28R
<i>Limatula confusa</i> (E A Smith, 1885)	C1-VV17
<i>Limatula hendersoni</i> (Olsson & McGinty, 1958)	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV17, C2-21R, C2-38R, C5-17R
<i>Limatula pygmaea</i> (Philippi, 1845)	C1-C61, C1-C62, C1-C76, C1-VV22
<i>Limea</i> aff. <i>browniana</i> Dall, 1886	C1-C61, C1-C62
<i>Limea browniana</i> Dall, 1886	C1-C61, C1-C63, C1-C65, C1-VV21
<i>Limea</i> sp.	C1-C62

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
sp. ñ identificado	C1-C61, C1-C62, C1-C64, C1-C65, C1-C76
Ostreidae	
<i>Crassostrea rhizophorae</i> (Guilding, 1828)	C1-C66
<i>Ostrea cristata</i> Born, 1778	C1-ABR, C5-7R
<i>Ostrea</i> sp.	C1-C61, C1-C62, C1-C64, C1-VV24, C2-18R, C2-46R
Plicatulidae	
<i>Plicatula gibbosa</i> Lamarck, 1801	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-D7, C1-VV31, C2-27F, C2-39R, C5-5R, C5-51R
Pectinidae	
<i>Argopecten</i> aff. <i>gibbus</i> (Linnaeus, 1758)	C5-2R
<i>Argopecten gibbus</i> (Linnaeus, 1758)	C2-4R, C2-34R
<i>Argopecten noronhensis</i> (E.A.Smith, 1885)	C1-C65, C1-VV22, C1-BT22, C2-5R, C2-6R, C2-21F, C2-22F, C2-34R, C2-36R, C2-45R, C2-46R, C5-1R, C5-2R, C5-2F, C5-3R, C5-4R, C5-5R, C5-16R, C5-34R, C5-36R
<i>Chlamys benedicti</i> (Verril & Bush, 1897)	C1-C63, C1-C64, C1-C76, C1-D23, C1-BT25, C2-7R, C2-20R, C2-4R, C2-36R, C5-1R, C5-4R, C5-5R, C5-7F, C5-13R, C5-16R, C5-24R, C5-25R, C5-28R, C5-30R, C5-34R, C5-45R, C5-48R, C5-49R
<i>Chlamys sentis</i> (Reeve, 1853)	C1-C60, C1-C61, C1-C64, C1-C65, C1-C69, C1-C73, C1-C76, C1-VV22, C1-VV24, C2-14R, C2-28R, C2-31R, C2-36R, C2-38R
<i>Chlamys</i> sp.	C1-C61, C1-C65, C1-VV21, C2-13R, C2-15R, C2-34R
<i>Chlamys tehuelchus</i> (Orbigny, 1846)	C1-C65, C1-D3DR, C5-17R
<i>Cyclopecten nanus</i> Verril & Bush, 1897	C1-C61, C1-C62, C1-C65, C1-C64, C1-C66, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV24, C1-VV38, C2-34R, C2-38R, C5-4R, C5-7R, C5-34R, C5-35R
<i>Leptopecten bavayi</i> (Dautzenberg, 1900)	C1-VV22, C1-VV31, C5-1R, C5-2R, C5-2F, C5-3R, C5-4R, C5-16R, C5-27R, C5-34R, C5-45R
<i>Lyropecten nodosus</i> (Linnaeus, 1758)	C1-D39, C2-5R, C2-25R, C2-34R
<i>Pecten chazaliei</i> Dautzenberg, 1900	C1-C65, C1-D39, C1-AV10, C1-BT22, C2-5R, C2-6R, C2-16R, C2-22F, C2-36R, C2-46R
<i>Pecten</i> sp.	C2-16F
<i>Pecten ziczac</i> (Linnaeus, 1758)	C1-C73, C1-D1-2DR, C1-D11, C1-BT9, C2-34R
sp. ñ identificado	C2-4R, C2-21R, C2-39R, C2-46R
Propeamussiidae	
<i>Propeamussium</i> sp.	C1-VV21
<i>Propeamussium pourtalesianum</i> (Dall, 1886)	C2-35R, C2-38F
Spondylidae	
<i>Spondylus americanus</i> Hermann, 1781	C1-C61, C1-C62, C1-C65
<i>Spondylus ictericus</i> Reeve, 1856	C2-11R, C2-14R, C2-29R, C2-45R
<i>Spondylus</i> sp.	C1-C62, C1-C76, C1-C77, C1-VV22, C2-18R, C2-21F, C2-37R, C5-1R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
Lucinidae	
<i>Codakia costata</i> (Orbigny, 1842)	C1-C76
<i>Ctena pectinella</i> C.B Adams, 1852	C5-13R
<i>Lucina</i> aff. <i>multilineata</i> Tuomey & Holmes, 1857	C5-16R
<i>Lucina pectinata</i> (Gmelin, 1791)	C2-27R
<i>Lucina rehderi</i> Britton, 1972	C1-C76
<i>Lucina sombrerensis</i> (Dall, 1886)	C1-C76
<i>Lucina</i> sp.	C1-D3DR
<i>Myrtea lens</i> (Verrill & Smith, 1880)	C2-13F, C2-27R
<i>Parvilucina blanda</i> (Dall & Simpson, 1901)	C1-C65, C1-VV21, C2-36R
sp. ñ identificado	C1-C62, C1-C63, C1-VV16, C2-5R
Thyasiridae	
<i>Thyasira</i> sp.	C1-VV38
<i>Thyasira trisinuata</i> Orbigny, 1842	C2-27R
Ungulinidae	
<i>Diplodonta danieli</i> (Klein, 1967)	C1-D3VV
<i>Diplodonta nucleiformis</i> Wagner, 1838	C1-C62, C1-C64, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C2-6R
<i>Diplodonta</i> sp.	C1-C61, C1-VV31
sp. ñ identificado	C1-C63, C1-C64
<i>Timothyus rehderi</i> (Altena, 1968)	C1-D14, C1-VV16, C2-2R
Lasaeidae	
<i>Aligena</i> aff. <i>nucea</i> Dall, 1913	C1-C63
<i>Aligena texasiana</i> Harry, 1969	C5-7R, C5-13R, C5-20R
<i>Myssela</i> sp.	C5-1F, C5-7R
sp. ñ identificado	C5-48R
Carditidae	
<i>Carditamera micella</i> Penna, 1971	C1-C61, C1-C64, C1-C65, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV17, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV24, C1-VV38, C2-21R, C2-36R, C5-4R, C5-13R, C5-16R, C5-20R
<i>Pleuromeris sanmartini</i> Klappenbach, 1971	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17
Condylocardiidae	
<i>Americuna besnardi</i> Klappenbach, 1962	C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17
Chamidae	
<i>Chama</i> aff. <i>macerophylla</i> (Gmelin, 1791)	C1-D1-2DR
<i>Chama congregata</i> Conrad, 1833	C1-VV31
<i>Chama sinuosa</i> Broderip, 1835	C1-C61, C1-C64, C1-C65, C1-C73, C1-C76, C1-D32, C1-VV24, C1-VV38, C1-AV10, C1-BT22, C2-6R, C2-13R, C2-14R, C2-21R, C2-21F, C2-22F, C2-23R, C2-46R
<i>Chama</i> sp.	C1-D11, C1-AV10, C2-22F, C5-12R, C5-13R, C5-16R, C5-25R, C5-30R, C5-49R
<i>Pseudochama radians</i> (Lamarck, 1819)	C2-27R, C2-47R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
sp. ñ identificado	C2-22F
Crassatellidae	
<i>Crassinella lunulata</i> (Conrad, 1834)	C1-C61, C1-C62, C1-C65, C1-D1-2DR, C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17, C1-VV22, C1-VV24, C1-VV31, C5-1F, C5-2R, C5-4R, C5-5R, C5-7R, C5-12R, C5-13R, C5-16R, C5-27R, C5-52F, C5-504
<i>Crassinella maldonadensis</i> (Conrad, 1834)	C1-C61, C1-C62, C1-C63, C1-C65, C1-C64, C1-C76, C1-D1-2DR, C1-VV17, C1-VV24
<i>Crassinella marplatensis</i> Castellanos, 1970	C1-C63, C1-C76, C1-VV22, C1-VV38, C5-20R
<i>Crassinella martinicensis</i> (Orbigny, 1842)	C1-C63, C1-C66, C1-VV22
<i>Crassinella</i> sp.	C1-C62, C2-27R
Cardiidae	
<i>Laevicardium brasilianum</i> (Lamarck, 1819)	C1-C65, C1-C76, C1-D1-2DR, C5-2R, C5-5R, C5-34R, C5-48R
<i>Laevicardium pinctum</i> (Ravenel, 1861)	C2-1R, C2-5R, C2-10R, C2-22F, C2-34R, C2-36R, C2-45R, C2-46R, C5-1R, C5-2R, C5-4R, C5-16R, C5-27R, C5-40R, C5-45R, C5-48R
<i>Laevicardium</i> sp.	C2-15R
<i>Nemocardium tinctum</i> (Dall, 1881)	C1-C66, C1-C76, C1-D11, C1-BT25, C1-BT9, C2-5R
<i>Papyridea semisulcata</i> (Gray, 1825)	C1-C65, C1-VV31, C5-25R
<i>Papyridea soleniformis</i> (Bruguière, 1789)	C1-C66, C5-2R, C5-5R, C5-7R, C5-49R
sp. ñ identificado	C1-D3DR
<i>Trachycardium magnum</i> (Linnaeus, 1758)	C2-2R, C2-5R, C2-11R, C2-14R, C2-15R, C2-16R, C1-C76, C5-2R, C5-4R, C5-7R, C5-14R, C5-16R, C5-28R, C5-34R, C5-49R
<i>Trachycardium muricatum</i> (Linnaeus, 1758)	C5-5R
<i>Trigoniocardia antillarum</i> (Orbigny, 1842)	C1-C65, C1-C76
<i>Trigoniocardia media</i> (Linnaeus, 1758)	C2-5R, C2-14R, C2-22F, C2-45R, C1-C65, C5-1R, C5-2R, C5-7R, C5-13R, C5-16R, C5-27R, C5-49R
Mactridae	
<i>Mactra petit</i> Orbigny, 1846	C1-D3VV
<i>Mactra</i> sp.	C1-C77, C1-VV24
Tellinidae	
<i>Cymatoica orientalis</i> (Dall, 1890)	C1-C62
<i>Macoma cleryana</i> (Orbigny, 1846)	C2-27F
<i>Macoma</i> sp.	C1-D3DR, C1-VV16
<i>Macoma tenta</i> (Say, 1834)	C1-C65, C1-VV31
<i>Macoma uruguayensis</i> (E. A Smith, 1885)	C2-27R
sp. ñ identificado	C2-22F, C2-27R, C2-27F, C2-35R, C2-38F, C2-46R
<i>Tellina (Scissula)</i> sp.	C1-D30
<i>Tellina</i> aff. <i>alternata</i> Say, 1822	C2-35R, C2-38F
<i>Tellina americana</i> Dall, 1900	C1-VV17
<i>Tellina exilis</i> Lamarck, 1818	C1-C66, C1-C76
<i>Tellina listeri</i> Röding, 1798	C1-VV17, C2-45R, C5-49R
<i>Tellina persica</i> Dall & Simpson, 1901	C2-3R, C2-27F

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Tellina sandix</i> Boss, 1968	C1-C65
<i>Tellina</i> sp.	C1-C76, C1-D32, C1-VV16, C1-VV17, C2-5R, C2-21R, C2-27R, C2-36F, C2-39R
<i>Tellina squamifera</i> Deshayes, 1855	C2-27R, C5-16R
<i>Tellina sybaritica</i> Dall, 1881	C5-5R
<i>Tellina trinitatis</i> (Tomlim, 1929)	C1-D30, C1-AV27
Corbulidae	
<i>Corbula caribaea</i> (Orbigny, 1842)	C1-C64, C1-C65, C1-D3DR, C1-D30, C1-VV29, C1-VV31
<i>Corbula cubaniana</i> Orbigny, 1853	C1-C65, C1-VV22, C1-VV24, C1-ABR
<i>Corbula cymella</i> Dall, 1881	C1-C61, C1-C64, C1-C65, C2-10R, C2-38R
<i>Corbula dietziana</i> C.B.Adams, 1852	C1-C63, C1-C65, C1-C76
<i>Corbula lyoni</i> Pilsbry, 1897	C1-C60, C1-C61, C1-C74, C1-C76, C5-1R, C5-4R, C5-7R, C5-13R, C5-16R
<i>Corbula operculata</i> Phillipi, 1849	C1-C65, C1-C66, C1-C76, C1-D3DR, C1-D7, C1-VV16, C1-VV22, C1-VV38, C2-5R, C2-7R, C2-22F, C2-27R, C2-34R, C2-36R, C5-1R, C5-3R, C5-5R, C5-16R, C5-27R, C5-34R
<i>Corbula</i> sp.	C1-C76, C1-C77, C1-VV16, C1-VV21, C1-VV24, C2-1R
Psammobiidae	
<i>Solecurtus sanctaemarthae</i> (Orbigny, 1842)	C1-C67
Semelidae	
<i>Abra aequalis</i> (Say, 1822)	C1-C62, C1-C65, C1-D3DR, C1-VV21
<i>Abra lioica</i> (Dall, 1881)	C1-C65
<i>Abra</i> sp.	C1-C65, C1-C76, C1-VV24, C1-VV31, C1-VV38
<i>Ervilia concentrica</i> (Holmes, 1860)	C1-VV17, C5-4R
<i>Semele bellastrata</i> (Conrad, 1837)	C1-C65, C1-C76, C2-34R, C2-39R
<i>Semele casali</i> Doello-Jurado, 1949	C1-C65, C1-D3VV, C2-4R
<i>Semele nuculoides</i> (Conrad, 1841)	C1-C61, C1-D1-2DR, C1-VV16, C1-VV17
<i>Semele purpurascens</i> (Gmelin, 1791)	C1-C65, C1-C76
<i>Semele</i> sp.	C1-C65, C5-5R
Trapeziidae	
<i>Coralliophaga coralliophaga</i> (Gmelin, 1791)	C1-C76, C2-22R
Glossidae	
<i>Meiocardia agassizii</i> Dall, 1889	C2-21F, C2-38R
Veneridae	
<i>Callista eucymata</i> (Dall, 1889)	C1-C65, C1-D39, C1-VV21, C2-5R, C2-27F, C2-29R, C2-36R, C5-1R, C5-2R, C5-4R, C5-16R, C5-34R, C5-36R
<i>Chione cancellata</i> (Linnaeus, 1758)	C1-C61, C1-C63, C1-C65, C1-C67, C1-C74, C1-C76, C1-VV31, C1-ABR, C2-14R, C2-29R, C2-36R, C5-5R, C5-7R, C5-13R, C5-16R, C5-34R, C5-45R, C5-48R
<i>Chione cf. latilirata</i> (Conrad, 1841)	C5-4R, C5-51R
<i>Chione paphia</i> (Linnaeus, 1767)	C1-D4, C1-D32, C5-5R, C5-49R

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Chione pubera</i> (Bory Saint-Vicent, 1827)	C5-51R
<i>Chione</i> sp.	C1-VV16, C1-VV17, C1-VV24
<i>Cyclinella</i> sp.	C1-D1-2DR, C1-VV17
<i>Cyclinella tenuis</i> (Récluz, 1852)	C1-C65
<i>Gouldia cerina</i> (C.B.Adams, 1845)	C1-C64, C1-C65, C1-C66, C1-C74, C1-D3DR, C1-VV17, C1-VV21, C1-VV22, C1-VV24, C1-VV31, C5-1R, C5-2R, C5-4R, C5-5R, C5-13R, C5-27R
<i>Pitar albidus</i> (Gmelin, 1791)	C1-VV16
<i>Pitar cordatus</i> (Schwengel, 1951)	C2-34R
<i>Pitar fulminatus</i> (Menke, 1828)	C1-D39, C2-2R, C2-5R, C2-14R, C2-22F, C2-34R, C2-36R
<i>Pitar palmeri</i> Fischer-Piette & Testud, 1967	C1-VV16
<i>Pitar</i> sp.	C2-2R, C2-16R, C2-21R, C2-39R
sp. ñ identificado	C2-3R, C2-13R, C2-20R, C2-27F, C2-36R
<i>Tivela fulminata</i> (Orbigny, 1846)	C1-D3VV, C5-51R
<i>Tranzenella cubaniana</i> (Orbigny, 1842)	C1-VV16, C1-VV17
<i>Tranzenella</i> sp.	C1-D3DR, C1-VV16, C1-VV17
<i>Tranzenella stimpsoni</i> Dall, 1902	C1-C65, C1-C67, C1-C70, C1-C76, C1-C77, C1-VV16
<i>Transepitar americana</i> (Doello-Jurado, 1951)	C1-D1-2DR, C1-D7
<i>Ventricolaria</i> aff. <i>strigillina</i> (Dall, 1902)	C2-13R, C2-15R, C2-45R, C2-46R
<i>Ventricolaria foresti</i> Fisher-Piette & Testud, 1967	C1-C76, C2-5R, C2-36R, C2-35R
<i>Ventricolaria rigida</i> (Dillwyn, 1817)	C2-1R, C5-1R, C5-2R, C5-3R, C5-7R, C5-13R, C5-16R, C5-17R, C5-20R, C5-34R, C5-35R
<i>Ventricolaria</i> sp.	C1-D32
Petricolidae	
<i>Petricola lapicida</i> (Gmelin, 1791)	C2-22R
<i>Petricola typica</i> (Jonas, 1844)	C1-C77, C2-38R, C2-46R, C5-13R
Gastrochaenidae	
<i>Gastrochaena hians</i> (Gmelin, 1791)	C1-C75, C1-D13, C1-BT25
<i>Gastrochaena ovata</i> Sowerby, 1834	C1-C63, C2-22R, C2-30R, C2-38R, C5-7R, C5-13R, C5-16R, C5-17R, C5-23R, C5-24R, C5-44R, C5-48R, C5-49R
<i>Gastrochaena</i> sp.	C1-C61, C1-D32, C1-VV22, C2-23R, C2-44R
<i>Splengeria rostrata</i> (Spengler, 1783)	C2-22R
Verticordiidae	
<i>Euairoa grandis</i> (E. A. Smith, 1885)	C5-52F
<i>Verticordia ornata</i> (Orbigny, 1842)	C2-35R, C1-C61, C1-C62, C1-C76, C1-D3DR, C1-VV21, C2-ABR, C5-23R, C5-32R, C5-45R, C5-504
Cuspidariidae	
<i>Cardiomya cleryana</i> (Orbigny, 1846)	C1-C76, C2-35R
<i>Cardiomya ornatissima</i> (Orbigny, 1842)	C1-C65, C1-C66, C1-VV24
<i>Cardiomya perrostrata</i> (Dall, 1881)	C1-C76

Continuação do Anexo 1

Táxon	Estações
<i>Cardiomya striata</i> (Jeffreys, 1876)	C2-27F
<i>Cuspidaria</i> aff. <i>braziliensis</i> Clench, 1942	C2-27F
<i>Cuspidaria braziliensis</i> E.A. Smith, 1915	C2-27R
<i>Cuspidaria platensis</i> E.A. Smith, 1915	C1-C62, C2-38R, C5-16R
<i>Cuspidaria</i> sp.	C2-36F
<i>Myonera paucistriata</i> Dall, 1886	C1-C65
SCAPHOPODA	
Dentaliidae	
<i>Antalis cerata</i> (Dall, 1881)	C1-VV24, C5-38R, C5-504
<i>Antalis disparille</i> (Orbigny, 1842)	C1-D30, C1-VV29, C1-AV27, C1-AV28, C2-5R
<i>Antalis infracta</i> (Odhner, 1931)	C1-D1-2DR, C1-D4, C1-AV10, C2-27F, C5-27R
<i>Antalis</i> sp.	C5-2R, C5-21R, C5-35R, C5-41F, C5-50F, C5-509, C5-517, C5-538
<i>Antalis taphris</i> (Dall, 1889)	C1-C76, C1-C77, C2-18R, C2-34R, C2-36R, C5-13R, C5-25A, C5-34R, C5-42R, C5-45R
<i>Dentalium laqueatum</i> Verrill, 1885	C1-D14, C1-VV38, C2-27R, C2-35R, C5-25A, C5-27R
<i>Graptacme calama</i> (Dall, 1889)	C1-VV16, C5-51R
<i>Graptacme perlonga</i> (Dall, 1881)	C5-517
<i>Graptacme semistriolata</i> (Guilding, 1834)	C5-42R, C5-49R
<i>Graptacme</i> sp.	C1-VV16, C5-42R
<i>Paradentalium americanum</i> (Chenu, 1843)	C1-C65, C1-VV24, C1-VV31, C2-5R
Fustiariidae	
<i>Fustiaria liodon</i> (Pilsbry & Sharp, 1897)	C5-51R
<i>Fustiaria stenoschiza</i> (Pilsbry & Sharp, 1897)	C1-C62, C2-22F, C2-46R, C5-42R
Gadilinae	
<i>Episiphon didymum</i> (Watson, 1879)	C5-504
<i>Episiphon sowerbyi</i> (Guilding, 1834)	C5-1F
Entalinidae	
<i>Entalina platamodes</i> (Watson, 1879)	C2-34R, C2-36F, C2-38F, C5-1F, C5-2F, C5-5R, C5-20R, C5-25A, C5-52F, C5-504, C5-517
Incertae sedis	
<i>Compressidens pressum</i> (Pilsbry & Sharp, 1897)	C5-1F, C5-50F, C5-2F
Gadilidae	
<i>Cadulus</i> sp.	C5-25A
<i>Gadila acus</i> (Dall, 1889)	C1-VV24, C5-16R, C5-25A, C5-36R, C5-48R
<i>Gadila</i> aff. <i>cobbi</i> Lamprell & Healy, 1998	C5-35R
<i>Gadila</i> sp.	C5-25A
<i>Polyschides</i> cf. <i>portoricensis</i> (Henderson, 1920)	C1-VV16
<i>Polyschides tetrachistus</i> (Watson, 1879)	C1-VV16, C1-VV31, C5-48R

Táxon	Estações
POLYPLACOPHORA	
Acanthochitonidae	
<i>Acanthochitona</i> sp.	C1-C64, C1-C73, C1-D12, C1-BT22, C5-12R, C5-20R, C5-23R, C5-25R, C5-27R, C5-44R, C5-45R
Ischnochitonidae	
<i>Ischnochiton edwini</i> (Mello & Pinto, 1989)	C1-C77, C213R, C234R, C235R
<i>Ischnochiton marcusii</i> Righi, 1971	C1-C77, C24R, C235R, C238F, C245R
<i>Ischnochiton</i> sp. 1	C5-24R, C5-42R
<i>Ischnochiton</i> ? sp. 2	C5-2R, C5-4R
<i>Polyplacophora</i> sp. 1	C1-C61
<i>Polyplacophora</i> sp. 2	C1-C60
sp. ñ identificado	C1-C62, C1-VV21, C1-BT22, C5-5R, C5-13R, C5-17R, C5-20R, C5-23R, C5-25R, C5-27R, C5-30R, C5-35R, C5-44R, C5-48R, C5-49R
CEPHALOPODA	
Octopodidae	
sp. ñ identificado	C1-D12, C1-D39, C221R, C5-21R, C5-30R
APLACOPHORA	
sp. ñ identificado	C5-1F